



VI SEMANA ACADÊMICA INTEGRADA DA FAMAZ

DIVERSIDADE E DESAFIOS
CONTEMPORÂNEOS NO ENSINO SUPERIOR

ANAIIS

ISBN 9788561586409

REALIZAÇÃO:

Faculdade Metropolitana da Amazônia

PROMOÇÃO:

Núcleo de Pesquisa e Extensão

Núcleo de Apoio Discente e Docente

APOIO:

Assessoria de Comunicação

COMISSÃO ORGANIZADORA:

Alexandre Soares Brandão

Artur Vicente da Costa

Elisangela Claudia Moreira

Érika Simone da Silva Bentes

Etiane Prestes Batirola

Felipe Porttela Neves

Gilson Scholl Pires

Ivete de Fátima Ferreira Brabo

Jevane Mendonça Moraes

José Antonio Cordero da Silva

José Wilson Nunes Fernandes

Josiana Kely Moreira

COMISSÃO EXECUTIVA

Adriana Letícia Barbosa dos Santos

Constantino Pedro de Alcântara Neto

Fabiana Ribeiro Pimentel

Colegiado de Coordenações de Curso

Juliana Conceição Dias Garcez

Katarine Antonia Dos Santos Barile

Lidiane de Souza Silva

Lilian Brito de Souza Leal

Lívia Trindade Lobo

Márcia Bittar Portela

Márcia Cristina dos Santos Guerra

Mônica Martins Hagedorn

Nahima Castelo de Albuquerque

Smayk Barbosa Sousa

Valéria Chicre Quemel Andrade

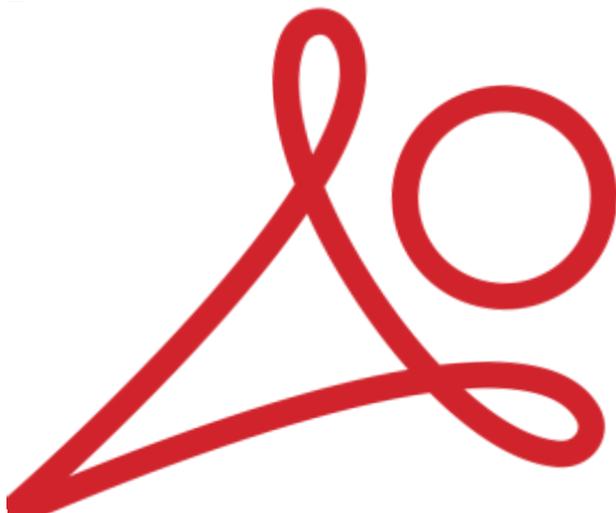
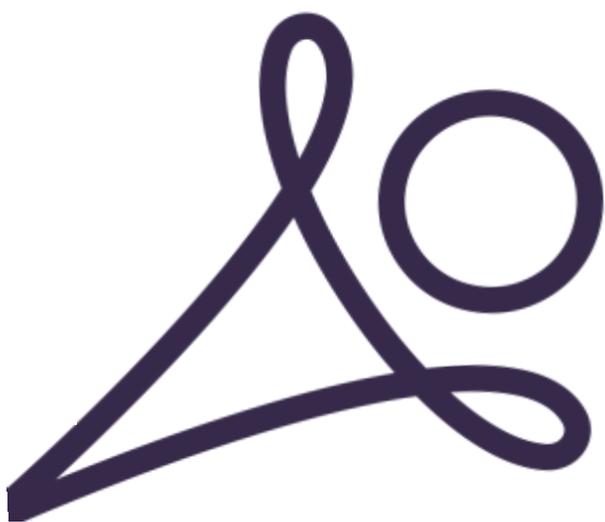
**ORGANIZAÇÃO DOS ANAIS:**

Etiane Prestes Batirola Alves



ANAIS DA VI SEMANA ACADÊMICA INTEGRADA DA FAMAZ

ISBN 9788561586409



BELÉM—PARÁ
2016

SUMÁRIO

1. SESSÃO BANNER

1.1 CATEGORIA RELATO DE EXPERIÊNCIA	6
1.2 CATEGORIA ENSINO	11
1.3 CATEGORIA PESQUISA	30
1.4 CATEGORIA EXTENSÃO	46

2. SESSÃO COMUNICAÇÃO ORAL

2.1 CATEGORIA RELATO DE EXPERIÊNCIA	47
2.2 CATEGORIA ENSINO	52
2.3 CATEGORIA PESQUISA	63
2.4 CATEGORIA EXTENSÃO	65



SESSÃO BANNER—CATEGORIA RELATO DE EXPERIÊNCIA

ATUAÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM CONSULTAS NO PROGRAMA SAÚDE DA CRIANÇA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Danielly do Vale Pereira¹; Luís Andrey Santos Teixeira¹; Adriana da Costa Valadares¹; Elen Vanessa Martins Soares¹; Milena Farah Damous Castanho Ferreira²

¹Acadêmico de Enfermagem; ²Docente da Faculdade de Enfermagem

daniellydovale@hotmail.com

Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ)

Introdução: A Consulta de enfermagem é uma ferramenta indispensável para ser aplicada nas unidades de saúde em todo o território nacional, sendo composta de anamnese, exames físicos, avaliação de fatores de risco, estado nutricional, imunização (caderno de vacina), preenchimento de gráficos preconizados pelo Ministério da Saúde avaliando quanto ao perímetro cefálico, peso, estatura e esclarecendo cada resultado para a mãe, orientando-a quanto a importância do aleitamento materno (AME), dos cuidados com a higiene, imunização, a questão das prevenções de doenças, uso de medicamentos prescritos entre outros. **Objetivos:** Relatar uma experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem, demonstrando a importância das consultas de enfermagem para os discentes; Oportunizar o aluno de conduzir a consulta; Aprimorar o conhecimento e a prática do cuidar da enfermagem. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, do tipo estudo descritivo das aulas práticas realizadas pelos acadêmicos de enfermagem, com as crianças que integram o programa de crescimento e desenvolvimento, através das consultas de enfermagem desenvolvidas em uma unidade municipal de saúde, na cidade de Belém do Pará. **Resultados/Discussão:** Essas práticas acrescentaram uma importante vivência, pois os alunos chegaram sem saber o que fazer, como conduzir a consulta, como orientar a mãe, as suas etapas, e entre outras dúvidas pertinentes, porém no decorrer das consultas e discussões pode-se perceber o amadurecimento nos discentes, abrindo assim novas possibilidades sobre as consultas e como conduzi-las de forma satisfatória, visando melhorar o aprendizado e o atendimento ao paciente. **Conclusão:** Possibilitou que os graduandos de enfermagem tivessem a possibilidade de pôr em prática os conhecimentos obtidos e as trocas de experiências entre os mesmos, proporcionando o aperfeiçoamento das atividades do cuidar, e fomentando o interesse pela pesquisa sobre a saúde da criança, devido a grande demanda em unidades de saúde. Dessa forma as práticas contribuíram para debates sobre a temática e socialização dos conhecimentos adquiridos.

SESSÃO BANNER—CATEGORIA RELATO DE EXPERIÊNCIA

RELATÓRIO DE VISITA INSTITUCIONAL: CENTRO DE INTERNAÇÃO DO ADOLESCENTE MASCULINO-CIAM/SIDERAL

Eliana Ellen Mota Freitas de Lima¹, Ely Rose Das Mercês de Souza¹, Lucineide Angelim de Araújo Lopes¹, Margareth do Socorro Nobre¹; Ivete de Fátima Ferreira Brabo²

¹Acadêmica de Serviço Social; ²Mestre em Serviço Social

liana.ellen53@gmail.com

Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ)

Introdução: O trabalho apresentado é uma atividade de extensão apresentada na Jornada Acadêmica de Serviço Social da FAMAZ em novembro de 2015, realizada no Centro de Internação do Adolescente Masculino-CIAM/SIDERAL, localizado em Belém. O CIAM atende adolescentes do sexo masculino, autores de ato infracional em medida cautelar de internação provisória prevista na Lei 8.069/90, Estatuto da Criança, no *caput* do art. 108. Esta é uma medida preventiva, pois visa assegurar a integridade física e moral do adolescente, em 45 dias, neste interim, deve ser concluído o procedimento da apuração do ato infracional cometido e proferida a sentença pelo Juiz. **Objetivos:** Conhecer o trabalho realizado no CIAM, na efetivação da medida, com ênfase no trabalho do Assistente Social. **Métodos:** visita institucional ao CIAM; Entrevista com a gerente e Assistentes Sociais que trabalham no CIAM. Que é uma Unidade de Internação Provisória, a porta de entrada do atendimento ao adolescente autor de ato infracional, onde aguardam o devido processo legal, pois dependendo da sua situação ou do ato infracional, outras medidas são aplicadas. **Resultado** É realizado o acolhimento por uma equipe técnica interdisciplinar composta por três profissionais, Assistente Social, Pedagogo, Psicólogo, a equipe realiza o acompanhamento dos adolescentes no atendimento individual e familiar. Neste período os técnicos realizam estudo de caso, e trabalham com atividades na área de educação e profissionalizantes, a partir das informações prestadas pelo adolescente e família. O Assistente Social trabalha junto ao adolescente no atendimento individual, e à família, realiza atividades em grupo, visita domiciliar, e reuniões quinzenais. Durante o período da estadia do adolescente se elabora relatório psicossocial que é apresentado ao juiz com base no Estudo de Caso realizado, que subsidia a sentença e a definição da medida socioeducativas a ser cumprida. Segundo os técnicos o prazo de 45 dias torna-se curto, devido ao grande número de adolescentes no local, pois o espaço tem capacidade para atender 52 adolescentes, estava com 94 na vista; segundo os técnicos às condições objetivas dificultam o trabalho, e a maior parte dos adolescentes que passam na Unidade cometeram atos infracionais como assaltos, furtos e algumas reincidências. **Conclusão:** É necessária uma atuação célere das equipes multidisciplinares, para o Estudo de Casos e apresentação do Relatório Social e Parecer Técnico. O cumprimento do SINASE apresenta muitas falhas para o atendimento do adolescente autor de ato infracional e as políticas públicas são falhas. Os adolescentes vivem em um círculo vicioso, comprovado pela reincidência do ato infracional. O principal desafio é fazer com que os adolescentes que estão privados de liberdade tenham seus direitos garantidos e que as leis sejam cumpridas.

SESSÃO BANNER—CATEGORIA RELATO DE EXPERIÊNCIA

PERCEPÇÃO DE MÉDICOS INTENSIVISTAS SOBRE A DESCONEXÃO DO VENTILADOR MECÂNICO DE PACIENTES EM MORTE ENCEFÁLICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Joana Darc Aragão Costa¹; Márcio Almeida Lins¹; Maicon de Araujo Nogueira²; Danielle Oliveira Maciel³; Elieni Santana de Abreu¹; Joyce da Silva Pantoja¹; Andreia Fernandes de Almeida¹; Luana Conceição Cunha¹; Maria Celestina Santos do Nascimento¹

enflins@gmail.com | enfnoqueira@globomail.com

¹Acadêmico(a) de Enfermagem; ²Enfermeiro, Especialista em Urgência e Emergência; ³Enfermeira.

Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ); Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: ME é a parada completa e irreversível das funções neurológicas. Ocorre quando há injúria encefálica extensa, sem possibilidade de recuperação funcional. Após entrevista sobre a doação dos órgãos e tecidos, algumas famílias decidem por não autorizar. Nessas situações, segundo a resolução nº 1.826/07 do CFM, o médico, após esclarecimento sobre a morte e registro em prontuário, deverá suspender todos os procedimentos de suporte terapêutico. Na prática, o que se observa é a suspensão da dieta, dos antibióticos, dos fármacos vasoativos, mantendo-se o suporte ventilatório. Essa conduta prolonga a permanência do não doador falecido na UTI, resultando na ocupação desnecessária de um leito, no comprometimento emocional, para a família, e perdas financeiras para o sistema de saúde, além de gerar dúvida e descrédito entre os profissionais na validade do diagnóstico de ME. **Objetivos:** descrever a vivência dos acadêmicos de Enfermagem na realização de uma pesquisa de campo. **Métodos:** relato de experiência com abordagem qualitativa de natureza descritiva exploratória, realizada em outubro de 2015. **Resultados/Discussão:** tendo em vista que a decisão repousa sobre o saber e fazer do médico, optamos por realizar um estudo que trouxesse à tona as percepções desses profissionais, objetivando desvelar os motivos que norteiam a decisão. A confirmação da ME deve ser realizada em todos os pacientes com evidências clínicas de ME, uma vez que tal diagnóstico não tem apenas a finalidade de disponibilizar órgãos para transplante, mas, deve ser entendido como parte da assistência. Portanto, é direito da família receber as informações quanto ao diagnóstico e a possibilidade de doação de órgãos, bem como ser informada e consultada sobre a possibilidade de suspender o suporte terapêutico. A doação e transplante de órgãos são temas polêmicos que têm despertado interesse e discussões em vários seguimentos da sociedade. A falta de esclarecimento, o noticiário sensacionalista, a ausência de programas permanentes voltados para a sensibilização e o incentivo à doação contribuem para alimentar dúvidas e arraigar mitos e preconceitos. Isso se mostrou muito forte nesse estudo uma vez que o público alvo não aceitou participar da pesquisa justificando que “era um tema muito polêmico” “que poderia trazer prejuízos para o serviço e para os mesmos”. Atendendo a resolução 466/12 CONEP no que diz respeito à eticidade da pesquisa, levando em consideração a autonomia dos participantes finalizarmos o presente estudo sem o desfecho primário. **Conclusão:** ressaltamos a necessidade de estimular campanhas sobre o tema nas faculdades e desenvolver estudos sobre a temática para que o assunto possa ser discutido de maneira mais aberta tanto na academia quanto na sociedade em geral.

SESSÃO BANNER—CATEGORIA RELATO DE EXPERIÊNCIA

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA DE ENSINO EM ANATOMIA DO APARELHO LOCOMOTOR DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA FACULDADE METROPOLITANA DA AMAZÔNIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aleff Alonso da Cruz Barros¹; Josiana Kely Rodrigues Moreira²; Smayk Barbosa Sousa³; Biatriz Araújo Cardoso⁴

¹Academico do Curso de Bacharelado em Educação Física; ²Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente Urbano; ³Mestre em Ensino e Saúde da Amazônia; ⁴Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente Urbano

biatrizac@yahoo.com.br

Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ).

Introdução: Ao longo dos anos, as instituições de ensino superior buscam estratégias e meios que proporcione uma interação maior entre professor e aluno e um melhor aproveitamento no processo de ensino-aprendizagem. A monitoria é uma modalidade que busca otimizar o ensino, por meio de aulas teórica e prática, aplicada pelo docente e auxiliada pelo monitor. **Objetivo:** Realizar um relato de experiência sobre monitoria de ensino em anatomia do aparelho locomotor do Curso de Bacharelado em Educação Física da Faculdade Metropolitana da Amazônia. **Métodos:** A monitoria de ensino em anatomia do aparelho locomotor do Curso de Bacharelado em Educação Física é oferecida pela Faculdade Metropolitana da Amazônia para os discentes por meio de edital, na qual busca proporcionar aos alunos interessados, oportunidade de desenvolver suas habilidades para a carreira docente, nas funções de ensino, pesquisa e extensão. Desta forma, o aluno Aleff Alonso da Cruz Barros, do 3º semestre do curso é o primeiro monitor da disciplina e acompanha a professora nas aulas teóricas e práticas e por meio de um relato de experiência explana aspectos relevantes sobre a vivência, aprendizados e expectativas. **Resultados/Discussão:** “Estou tendo a privacidade de realizar a monitoria pela segunda vez na disciplina anatomia do aparelho locomotor. Um dos motivos que me levou a fazer a monitoria, foi por afinidade e identificação pela disciplina anatomia e o interesse em atuar na docência, onde esta experiência acarretaria um diferencial no meu currículo e possivelmente fator que poderia favorecer em um processo classificatório para um Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*. Nesses dois períodos de experiência na monitoria, percebi que o monitor é uma ferramenta de suporte de estudo para os colegas de classe, onde eles buscam constantemente. Vejo que a monitoria de ensino é muito importante para o processo de ensino-aprendizagem, cujo o monitor terá a possibilidade de acompanhar mais de perto o cotidiano acadêmico do professor e ao mesmo tempo sendo um instrumento de apoio para o professor e aluno, possibilitando um maior rendimento na aprendizagem”. **Considerações finais:** Nesse contexto, a monitoria de ensino é de fundamental importância para a descoberta da vocação docente, contribuindo para comprometimento e responsabilidade, além do conhecimento e desenvolvimento da competência pedagógica, sendo uma experiência única para quem vivencia essa realidade.

SESSÃO BANNER—CATEGORIA RELATO DE EXPERIÊNCIA

AVALIAÇÃO NUTRICIONAL EM PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON: EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO LABORATÓRIO DE EXERCÍCIO RESISTIDO E SAÚDE DA UEPA

Jéssyca Layze da Costa Sarmiento¹; Rayssa Bessa Lima¹; Ramon Gabriel Santos de Brito²; Evitom Correa de Sousa³; Erik Artur Cortinhas Alves⁴; Leon Leal⁵; Marcos Paulo Silva da Fonseca⁵; Rejane Walessa Pequeno Rodrigues⁶; Moisés Costa da Silva⁷; Josiana Kely Rodrigues Moreira⁸

¹Graduada em Nutrição; ²Licenciado em Matemática; ³Especialista em Bases Científicas da Atividade Física; ⁴Doutor em Genética e Biologia Molecular; ⁵Acadêmico de Educação Física; ⁶Mestre em Educação Física; ⁷Especialista em Fisiologia do Exercício; ⁸Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente Urbano

jessy.sarmiento@live.com

Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ), Universidade do Estado do Pará (UEPA), Laboratório de Exercício Resistido e Saúde (LERES)

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) é definida como uma enfermidade progressiva, degenerativa e idiopática, considerada a segunda doença neurodegenerativa mais comum em idosos e dependendo da fase em que se encontra da dose do medicamento e da etapa do tratamento, o paciente pode desencadear dificuldades na alimentação, interações entre os medicamentos e nutrientes, redução do apetite e disfagia. **Objetivos:** Analisar o perfil nutricional de portadores da Doença de Parkinson praticantes de Treinamento Resistido. **Métodos:** Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unama. Foram selecionados oito indivíduos de ambos os gêneros, diagnosticados com DP praticantes de Treinamento Resistido no Laboratório de Exercício Resistido e Saúde (LERES) da UEPA, com frequência de 2 sessões semanais de treinamento. **Resultados/Discussão:** Observou-se que da totalidade de participantes 87,5% são do gênero masculino, com média de idade de 53,37 anos. Dos quais, 50% apresentam a hipertensão arterial como patologia coadjuvante. Enquanto que 12,5% auto referiram ter diabetes, 12,5% dos participantes faz uso de álcool. Dos selecionados nenhum é fumante, porém 25% fez uso até a vida adulta. Com base nos dados antropométricos avaliados foi possível observar que 25% dos participantes encontram-se, com sobrepeso, 62,5% possui diagnóstico de eutrofia e 12,5% está classificado como baixo peso, o parâmetro utilizado para essa avaliação foi o IMC. Em relação às porções diárias recomendadas é possível observar o baixo consumo de cereais, tubérculos e raízes, frutas, legumes e verduras, feijões e outras leguminosas, um baixo consumo de produtos lácteos, apresentando um consumo acima do recomendado de carnes e ovos. **Conclusão:** É necessário que seja dada uma atenção às particularidades individuais e por isso a importância de se conhecer o perfil de cada paciente para a prescrição alimentar específica. Além da importância do acompanhamento multiprofissional, juntamente com mais pesquisas para especificar quais metodologias podem ser mais eficazes, no âmbito nutricional, com a intenção de melhorar a qualidade de vida dos portadores da Doença de Parkinson.

SESSÃO BANNER—CATEGORIA ENSINO

MONETIZAÇÃO DO RISCO: A VENDA DA VIDA E SAÚDE DO EMPREGADO POR ADICIONAIS DE INSALUBRIDADE E PERICULOSIDADE

Alana Novaes de Melo¹; Francilei Maria Contente Pinheiro²

¹Acadêmica de Direito; ² Mestre em Direito

eaealana@gmail.com

Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ)

Introdução: O presente resumo aborda o ramo jurídico do Direito do Trabalho, especialmente o meio ambiente de trabalho, local onde o obreiro exerce suas atividades, sujeitando-se a situações que o expõem a riscos de vida e saúde. Muitas doenças e acidentes de trabalho poderiam ser evitados se as medidas de proteção fossem efetivamente adotadas, no entanto aos empregadores é menos oneroso o pagamento dos adicionais de insalubridade e periculosidade. Obsta ressaltar que o adicional de periculosidade, que está determinado no art. 193 da CLT, incide sobre 30% do salário base, e o adicional de insalubridade, tipificado no art.192 da CLT, possui graus que variam entre 10%, 20% e 40% sobre o ínfimo salário mínimo. **Objetivos:** O intuito deste resumo é de apontar que o coerente não seria essa negociação entre a vida e saúde do empregado por adicionais, pois é dever do empregador manter o ambiente de trabalho equilibrado para tutelar os bens jurídicos indisponíveis de seu empregado. Também, a ótica não é unilateral pela parte hipossuficiente, ressalta-se que o empregador ao tomar todas as medidas protecionistas em seu estabelecimento, poderá evitar futuras sanções impostas pela jurisdição trabalhista. **Métodos:** Revisão bibliográfica e análise crítica a partir de doutrinas clássicas do Direito do Trabalho e legislação trabalhista brasileira. **Resultados/Discussão:** Foi observado que ao empregador é mais cômodo, por um curto período de tempo, contraprestar ao seu empregado os adicionais, ao invés de seguir as medidas protecionistas que a legislação estabelece. **Conclusão:** Conclui-se que a negociação da vida e saúde do trabalhador por adicionais trazem um grande risco à sua qualidade de vida, pois o valor que o empregado recebe por esses adicionais é irrisório comparado às sequelas que tais serviços perigosos e em condições insalubres podem deixar. O que efetivamente deve ser feito pelo empregador é o cumprimento das medidas de proteção do meio ambiente do trabalho, ou seja, o seguimento das normas da CLT, o fornecimento de EPI's, a instituição de órgãos internos que visam à melhoria do ambiente de trabalho etc., tanto para assegurar a qualidade de vida de seu empregado, quanto sendo uma forma de proteger a empresa de futuras possíveis reclamações trabalhistas de danos morais e/ou materiais por acidentes de trabalho, ou quaisquer outras sequelas resultantes da prestação do serviço em condições inadequadas e irregulares.

VIGILÂNCIA EM SAÚDE DA EXPOSIÇÃO INDIRETA AO MERCÚRIO POR CONTAMINAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DA ATIVIDADE GARIMPEIRA DE OURO EM POVOS RIBEIRINHOS DA AMAZÔNIA

Ádria Myrian Monteiro Campos¹; Bruno de Souza Queiroz¹; Caio Vinícius Franco dos Santos¹; Miria Ribeiro de Souza¹; Rafaela Borges Cantanhede¹; Amanda Soares de Vasconcelos²; Rafael Azevedo Baraúna³; Etiane Prestes Batirola⁴; Sylvania de Fátima dos Santos Guerra⁵

¹Acadêmica de Biomedicina; ²Doutora em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários; ³Doutor em Genética e Biologia Molecular; ⁴Mestre em Odontologia; ⁵Mestre em Doenças tropicais

adriamyrian@gmail.com

Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ)

Introdução: O mercúrio é um metal naturalmente encontrado na crosta terrestre, ocorrendo no ar, no solo e na água, o qual assume diversas formas químicas, sendo amplamente utilizado nas atividades industriais. A disposição inadequada de resíduos deste metal proporciona exposição indireta do homem por contaminação ambiental, produzindo efeitos tóxicos à saúde da população. **Objetivos:** Demonstrar a vigilância em saúde existente para a identificação das populações ribeirinhas da região amazônica expostas indiretamente ao mercúrio por contaminação ambiental através da atividade garimpeira de ouro. **Métodos:** Para o estudo foram realizadas pesquisas bibliográficas em artigos científicos disponíveis em base de dados *online*, livros e materiais disponibilizados nos sites do Ministério da Saúde e do Meio Ambiente, de 2010-2015. **Resultados/Discussão:** Na região amazônica, o mercúrio metálico (Hg) é utilizado para atividades garimpeiras no processamento do ouro, e após sua utilização, é lançado no ambiente em forma de vapor e em forma líquida. No ambiente, há a alteração do mercúrio na forma inorgânica para a forma orgânica por microrganismos e processos naturais, sendo o metilmercúrio o composto gerado e considerado o mais relevante do ponto de vista toxicológico, pois, devido sua característica de lipossolubidade, causa bioacumulação no tecido dos peixes de água doce e salgada em níveis sempre crescentes da cadeia alimentar em um processo denominado de biomagnificação. Nesse contexto, a população ribeirinha sofre o maior impacto em relação à contaminação ambiental devido à existência de atividade garimpeira na região e pela utilização do pescado como principal fonte de alimentação. Hoje há um grande interesse em estimar o impacto que este químico vem causando no ambiente e na saúde humana, por isso no Brasil existem sistemas de informações que servem como instrumentos para subsidiar ações de vigilância e atenção integral à saúde de populações expostas ao mercúrio já que a contaminação por este metal é considerada um agravo de notificação compulsória. **Conclusão:** Ainda é difícil quantificar os impactos causados nos povos ribeirinhos da região amazônica devido ao caráter marginal da atividade e a baixa utilização dos sistemas de informação, resultando em uma visão subestimada a respeito da contaminação ambiental sobre a saúde humana. E considerando a informação como base da vigilância, é necessário que haja campanhas de educação e conscientização ambiental e em saúde com todos os agentes envolvidos nesse processo: garimpeiros, pescadores, ribeirinhos e profissionais da área da saúde para garantir a compreensão da qualidade da informação para ação.

SESSÃO BANNER—CATEGORIA ENSINO

ASPECTOS DO DIAGNÓSTICO DA FEBRE AMARELA NO BRASIL

Ana Maria Protázio Barbosa e Vitor¹; Bruna Suelen Jardim de Oliveira¹; Eduardo Portilho¹; Elesy Nayana Guimarães de Assis¹; Francisco Amilton Paiva¹; Luna Wanessa Vianna Bezerra¹; Maurício Gabriel Everton Lindoso da Silva¹; Andreza Lopez Maia²

¹Acadêmico de Biomedicina; ²Mestre em Análises Clínicas

anamaria.protazio@gmail.com

Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ)

Introdução: A Febre Amarela (FA) é uma doença infecciosa aguda não contagiosa, causada por um arbovírus de RNA de fita simples, transmitido por artrópodes do gênero *Aedes*, *Haemagogus* e *Sabeths*. A doença apresenta-se sob duas modalidades: a febre amarela silvestre e urbana. A FA silvestre é uma zoonose que acomete primatas não humanos, principalmente macacos. O homem é infectado, acidentalmente, ao adentrar na mata, onde entra em contato com vetores (*Haemagogus* ou *Sabeths*) contaminados. O ciclo urbano inicia-se a partir da introdução do vírus na comunidade, desta forma, ele é mantido pelo repasto sanguíneo feito por mosquitos do gênero *Aedes*. O homem atua como principal disseminador e hospedeiro da doença. Clinicamente, a FA divide-se em quatro tipos: leve, moderada, grave e maligna. Apesar desta enfermidade está aparentemente controlada, é necessário realizar sempre as vacinações, para evitar possíveis casos. **Objetivos:** Apresentar alguns aspectos clínicos e epidemiológicos da FA, assim como a atuação do biomédico na realização dos métodos de diagnóstico. **Métodos:** Pesquisa bibliográfica no banco de dados do scielo, bireme e google acadêmico. Foram utilizadas as palavras-chaves “Febre Amarela” e “Vírus da febre amarela”. **Resultados/Discussão:** Nos anos de 1999 a 2013, foram registrados 405 casos humanos de FA, com letalidade de 44,9%. Através destes dados, houve uma mudança no perfil epidemiológico desta enfermidade no Brasil. No ano 2000, veio à tona a necessidade de conhecer melhor os fatores relacionados à dispersão e à emergência do vírus em áreas consideradas indenes ou livres de risco. Os aspectos clínicos assemelham-se a de outras doenças, especialmente, as que evoluem para quadros de febre hemorrágica, febres ictero-hemorrágicas e com comprometimento hepato-renal. Por esse motivo, o diagnóstico específico é realizado com o isolamento do vírus, detecção de antígenos e por histopatologia, para que, desse modo, seja confirmado a FA. A pesquisa de anticorpos, através do método de ELISA, é a técnica mais utilizada atualmente para a confirmação da infecção, porém o método mais recente empregado é a utilização da PCR (Reação em Cadeia da Polimerase) para o diagnóstico precoce. O profissional biomédico pode atuar nestas técnicas de diagnóstico, pois quando habilitado tem a capacidade de realizar exames em diferentes produtos biológicos, recorrendo a tecnologias sorológicas e moleculares adequadas e desenvolvendo atividades de rastreamento e diagnóstico laboratorial. **Conclusão:** Faz-se importante a atuação da vigilância em saúde em conjunto com o profissional biomédico, o que implementa mais medidas de prevenção, diagnóstico e controle da FA. Por ser uma doença de notificação compulsória é de extrema necessidade a realização do diagnóstico precoce, evitando assim a evolução para quadros mais graves ou até mesmo a morte do indivíduo infectado.

SESSÃO BANNER—CATEGORIA ENSINO

ATIVIDADE ANTI-HELMÍNTICA DE PLANTAS NATIVAS DO CONTINENTE AMERICANO: UMA REVISÃO

Elessy Nayana Guimarães de Assis¹; Adiane da Silva Gonçalves¹, Deyziane Conceição da Costa¹, Fernanda Cortez da Silva¹; Andrea Luciana Soares da Silva²; Etiane Prestes Batirola³; Sylvia de Fátima dos Santos Guerra⁴

¹Acadêmicos de Biomedicina; ²Doutora em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários; ³Mestre em Odontologia; ⁴Mestre em Doenças Tropicais

nayana_jm@hotmail.com

Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ)

Introdução: Os seres humanos constituem os hospedeiros primários na maioria das infestações helmínticas que afetam mais de dois bilhões de pessoas em todo o mundo. Em regiões rurais é comum a infestação por mais de um tipo de helminto, sendo empregados diferentes formas de tratamento, desde medicamentos convencionais até fitoterápicos. Devido à alta biodiversidade do Brasil, surgem grandes possibilidades de crescimento na área de fitoterápicos. É o caso do *Chenopodium ambrosioides lineu*, conhecido popularmente como mastruz ou erva-de-santa-maria, que apresenta elevada propriedade anti-helmíntica, com eficiência contra *Ancilostomídeos*, *Ascaris lumbricoides*, *Taenia* sp., dentre outros. Sua eficácia é apresentada pelo princípio ativo ascaridol, substância retirada das folhas, flores e sementes da planta, que provoca alteração no metabolismo dos helmintos inibindo o fumarato redutase, que levará a destruição do parasita. Com intuito de aproveitar os produtos naturais, em particular os derivados de plantas, que podem conduzir ao descobrimento de novas substâncias terapêuticas, o Ministério da Saúde instituiu a “Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos” com vistas a garantir à população brasileira o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, promovendo o uso sustentável da biodiversidade, o desenvolvimento da cadeia produtiva e da indústria nacional, e a ampliação de opções terapêuticas aos brasileiros. **Objetivos:** Verificar registros na literatura acerca da ação do *Chenopodium ambrosioides lineu* sobre a destruição de Helmintos. **Métodos:** Realizou-se levantamento bibliográfico acerca do tema em bases de dados *online*. **Resultados/Discussão:** A literatura relata que a infusão da planta *C. ambrosioides* L. possui a capacidade de eliminar helmintos. Contudo o óleo essencial teve a maior capacidade, devido à maior concentração de ascaridol, além da eliminação dos vermes adultos; o mesmo possui eficiência na inibição da eclosão dos ovos de nematóides gastrointestinais. Apesar da grande eficiência, seu uso deve ser controlado devido à toxicidade quando ingeridos em quantidades superiores a 100 mg/Kg, podendo acarretar possivelmente em morte do hospedeiro. Esta planta apresenta como efeitos adversos sensações de formigamento (mais notadas nas mãos e nos pés), vômitos e convulsões, sendo contra indicado para gestantes, crianças menores de dois anos de idade e idosos. **Conclusão:** O uso de fitoterápicos é muito empregado nas regiões mais carentes, devido seu baixo custo, todavia o uso inadequado pode causar efeitos indesejáveis. Em comparação com os fármacos convencionais os fitoterápicos apresentam baixo potencial contra diversas espécies de helmintos. Por este motivo o Sistema Único de Saúde (SUS) disponibiliza para seus usuários de forma gratuita os benzimidazóis, promovendo assim a melhora na qualidade de vida da população.

SESSÃO BANNER—CATEGORIA ENSINO

AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA NA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA: HEPATITE C

Francineide Almeida do Socorro¹; Lana Patricia da Silva Fonseca¹; Yamine Maia de Queiroz¹; Bruna Suellen Jardim de Oliveira¹; Luna Vanessa Viana Bezerra¹; Andreza Lopes Maia²

¹Acadêmico de Biomedicina; ²Mestre em Análises Clínicas Profissional

franci20almeida@hotmail.com

Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ)

Introdução: Hepatites virais são doenças provocadas por diferentes vírus hepatotrópicos que apresentam características epidemiológicas, clínicas e laboratoriais distintas. A hepatite C é uma doença de notificação compulsória, causada pelo vírus HCV, que pertence à família *Flaviviridae*, do gênero Hepacavírus. Este, é transmitido através do contato com sangue contaminado, por meio de transfusões sanguíneas, transplantes de órgãos, compartilhamento de objetos pessoais e perfuro cortantes. A transmissão por via sexual ou materno fetal também é possível, ainda que em menor ocorrência. O HCV causa uma inflamação no fígado, e dependendo da intensidade, do tempo de duração e de co-fatores, como o consumo de álcool, a inflamação hepática pode evoluir para um estado de cronicidade. A infecção crônica pelo HCV, além de evoluir lentamente, em anos ou décadas, costuma apresentar um amplo espectro clínico, desde formas assintomáticas até a hepatite crônica intensamente ativa. Após entrar em contato com o vírus, o indivíduo pode manifestar a forma aguda da doença, e apresentar náuseas, vômito, febre, mal estar, fraqueza, dor abdominal, fezes esbranquiçadas, perda de apetite e icterícia. Em geral, a maioria dos portadores percebe que está doente, anos após o contato com o vírus, quando apresenta um quadro grave de hepatite crônica com risco de desenvolver complicações, como cirrose, carcinoma hepatocelular e insuficiência hepática. **Objetivos:** Identificar as características que denotam a hepatite C como uma doença de notificação compulsória, bem como analisar os possíveis agravos decorrentes da infecção por este vírus hepatotrópico. **Métodos:** Através das bases de dados SCIELO e PUBMED, foram realizadas buscas utilizando as palavras-chave: Hepatite C, Carcinoma hepatocelular e Cirrose hepática. **Resultados/Discussão:** Contatou-se que a hepatite C, é uma doença infecciosa transmitida, principalmente, por via parental e é uma das principais causas de doença hepática crônica. Aproximadamente 170 milhões de pessoas estão infectados com HCV em todo o mundo. Segundo dados do boletim epidemiológico de 2015, as regiões sudeste e sul concentram 86% dos casos notificados de hepatite C no Brasil, sendo região sudeste responsável por 60% dos casos. Esse número expressivo pode ser devido a problemas com relação à notificação de casos nas regiões Norte e Nordeste. Diante desses resultados faz-se importante a atuação da vigilância em saúde em adotar medidas de controle. **Conclusão:** No Brasil, a vigilância das hepatites virais está baseada em um sistema universal de notificação e investigação epidemiológica de todos os casos suspeitos e dos surtos por meio do Sistema de Investigação de Agravos de Notificação (SINAN). A infecção causada pela hepatite C gera consequências graves para a saúde dos infectados, podendo levar o indivíduo ao desenvolvimento de carcinoma hepatocelular, além de elevar os custos públicos com o tratamento. Por isso faz-se de suma importância a notificação compulsória desta doença, na tentativa de minimizar e prevenir os agravos decorrentes da infecção pelo vírus da hepatite C.

SESSÃO BANNER—CATEGORIA ENSINO

O PROFISSIONAL BIOMÉDICO E AS MEDIDAS DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DA HEPATITE C

Guilherme Matheus Chagas Ribeiro¹; Even Sacchi Ribeiro Capela¹; Lana Janine Rodrigues Moraes¹; Marcia Daniela Maia Sousa¹; Etiane Prestes Batirola²

¹Acadêmico(a) de Biomedicina; ²Mestre em Odontologia

etiane@famaz.edu.br

Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ)

Introdução: A Hepatite C é um agravo de notificação, causado pelo vírus HCV, transmitido principalmente por sangue contaminado. A infecção também é transmitida por via sexual e perinatal (gravidez e parto), compartilhamento de materiais perfuro cortantes ou de higiene pessoal. A evolução da patologia é lenta, assintomática e o diagnóstico geralmente é tardio. A forma aguda possui como sintomas: mal-estar, vômitos, náuseas, icterícia, dores musculares, perda de peso e cansaço, além de ascite e confusão mental. A forma crônica provoca lesões no fígado, os portadores apresentam um quadro grave de hepatite crônica com o risco de desenvolver complicações como: cirrose, câncer no fígado e insuficiência hepática. **Objetivo:** Evidenciar de que maneira o biomédico deverá agir quanto à vigilância epidemiológica da hepatite C. Também dessa patologia. **Material e Metodologia:** Pesquisa em materiais bibliográficos. **Resultados:** As hepatites virais de modo geral, representam um problema de saúde pública no Brasil e no mundo, são de notificação compulsória regular (em até sete dias). Portanto, todos os casos confirmados devem ser notificados e registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), utilizando-se a Ficha de Investigação das Hepatites Virais, as fichas devem ser encaminhadas ao órgão responsável pela vigilância epidemiológica. O profissional biomédico contribui na prevenção dessa doença, seja por meio dos testes rápidos realizados em campanhas de saúde, ou por exames laboratoriais. O diagnóstico laboratorial fornece informações precisas e fidedignas para assistência médica, vigilância sanitária e epidemiológica, bem como, de alerta as autoridades para o problema e adotar medidas adequadas. O exame consiste na pesquisa de anticorpos contra o vírus HCV (anti-HCV) pelo método ELISA. Quando o resultado é positivo, o indivíduo é encaminhado para exames complementares a fim de esclarecer o quadro e receber orientações sobre o tratamento. Entretanto, é comum que a patologia seja diagnosticada durante exames de sangue de rotina ou procedimentos para a investigação de outras doenças. Ainda não há vacina específica para hepatite C e nem tratamento específico para as formas agudas, por isso são usados vários esquemas terapêuticos que tem demonstrado eficácia em cerca de 50% dos casos, como o interferon (por 6 meses), não sendo necessária a associação ribavirina. No estágio crônico o tratamento busca conter a progressão da doença e evitar as complicações, e em últimos casos o transplante de fígado. **Conclusão:** O profissional biomédico contribui muito na realização de exames preventivos que podem evitar o adoecimento da população. No caso da Hepatite C, as melhorias das condições de higiene e de saneamento básico das populações constituem fatores importantes que se vinculam às transformações no perfil desse agravo. Portanto, monitorar o comportamento das hepatites virais e seus fatores condicionantes e determinantes, com a finalidade de recomendar, adotar medidas de prevenção e controle e avaliar seu impacto.

SESSÃO BANNER—CATEGORIA ENSINO

DENGUE: FEBRE HEMORRÁGICA E VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Igor Alexandre Cardoso Magalhães¹; Maurício Wallyd Fernandes Dias¹; Miria Ribeiro de Souza¹; Rubielly Farias Cardoso¹; Carlos Antônio da Costa Junior²; Rafael Azevedo Baraúna³; Bruna Pedroso Tamegão Lopes Cavalleiro de Macedo⁴; Etiane Prestes Batirola⁵

¹Acadêmico de Biomedicina; ²Mestre em Neurociências e Biologia Celular; ³Doutor em Biologia Molecular; ⁴Doutora em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários; ⁵Mestre em Odontologia

igorcmagalhaes93@gmail.com

Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ)

Introdução: As febres hemorrágicas, geralmente, são causadas por doenças subnotificadas, que estão associadas a altas taxas de mortalidade. No Brasil, a de maior incidência é a dengue. Este agravo ocorre de várias formas, entre as variações está a febre hemorrágica do dengue (FHD) que pode levar a um comprometimento multissistêmico e ao óbito. Uma sequência de infecções pelo vírus é um importante fator de risco causador. **Objetivos:** Evidenciar as características e as medidas de vigilância em saúde do agravo dengue. **Métodos:** Revisão bibliográfica, com levantamento de dados acerca do assunto em artigos (base de dados: Scielo, LILACS) e documentos oficiais do Brasil (Ministério da Saúde). **Resultados/Discussão:** Doença infecciosa não contagiosa causada por um arbovírus, da família *Flaviridae*, gênero *Flavivirus*. O vírus é icosaédrico envelopado, sendo o genoma viral composto por RNA fita simples, rodeado por uma proteína do núcleo formando o capsídeo, envolto por uma bicamada lipídica que contém proteínas estruturais. O vírion tem cerca de 65 nm de diâmetro. A transmissão ocorre entre hospedeiros vertebrados, via vetor, o mosquito do gênero *Aedes aegypti*, que se multiplica em depósitos de água parada. O ciclo inicia-se após o mosquito fazer o repasto sanguíneo. Os primeiros sinais/sintomas são febre, dor de cabeça e mal-estar, que surgem após um período de incubação de 2-10 dias. Depois de infectado por um dos sorotipos do vírus a pessoa adquire imunidade específica para o mesmo. Há quatro sorotipos do vírus da dengue: DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4, todos podem causar a doença, seja como dengue ou dengue grave (antigo FHD). Estudos sobre a resposta imune na infecção sequencial por dengue mostram que anticorpos pré-existentes podem não neutralizar um vírus infectante de sorotipo diferente. Indivíduos com dengue hemorrágica possuem populações de macrófagos maciçamente infectadas e produzem viremias elevadas. Portanto, a FHD tem como base fisiopatológica uma resposta imune anômala envolvendo leucócitos, citocinas e imunocomplexos, causando aumento da permeabilidade por má função vascular endotelial sem destruição do endotélio, promovendo queda da pressão arterial e manifestações hemorrágicas, associadas à trombocitopenia. Laboratorialmente, identificando o FHD, o hemograma tem maior tendência a apresentar leucopenia e trombocitopenia. A prova do laço tem se mostrado eficiente para ajuda no diagnóstico. O Ministério da Saúde desde o ano de 2001 possui um Plano de Intensificação das Ações de Controle da Dengue. **Conclusão:** A dengue é uma doença endêmica e que pode se agravar e ser tão perigosa quanto outras arboviroses. As medidas de vigilância em saúde da dengue, por meio de programas nacionais de combate, devem ser ratificadas junto à população, para conscientização e possível erradicação.

SESSÃO BANNER—CATEGORIA ENSINO

ATUAÇÃO DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE FRENTE À INTOXICAÇÃO QUÍMICA POR CHUMBO

Julianny Antunes Gonçalves¹; Raylane do Socorro Lopes Alves¹; Samara Silveira da Cruz¹; Fernanda Cortez da Silva¹; Adiane da Silva Gonçalves¹; Sylvia de Fátima Santos Guerra²; Andreza Lopes Maia³; Amanda Soares de Vasconcelos⁴; Rafael Azevedo Baraúna⁵

¹Acadêmico em Biomedicina; ²Mestre em Doenças Tropicais; ³Mestre em Análises Clínicas; ⁴Doutora em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários; ⁵Doutor em Genética e Biologia Molecular

juliannyg04@hotmail.com

Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ)

Introdução: A poluição do ar e do meio ambiente, por metais pesados, apresentam inúmeros riscos à população. Dentre esses metais o chumbo (Pb) não apresenta função essencial ao corpo e é extremamente tóxico quando absorvido pelo organismo. Suas fontes naturais incluem as emissões vulcânicas, a lixiviação do solo e o intemperismo geoquímico; e pode ser encontrado na forma inorgânica e orgânica. Presentes nos corpos hídricos, os íons metálicos ou seus compostos facilmente atingem os peixes e tornam-se uma fonte importante de intoxicação. **Objetivos:** Apresentar o metal pesado chumbo como um agente tóxico aos seres humanos, expondo o principal veículo de contaminação, os danos causados por exposição crônica, assim como os métodos para a detecção do chumbo e tratamento. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa de bases bibliográficas embasados na revisão de literaturas, realizadas nos meses de agosto a novembro de 2015. Durante esse período foram revisados livros e artigos científicos selecionados através da busca em bancos de dados on line, utilizando os seguintes descritores: “biodisponibilidade do chumbo no solo”, “efeitos do chumbo sobre o organismo humano” e “intoxicação por chumbo”, cadastrados nos Descritores em Ciência da Saúde, criados pela Biblioteca Virtual em Saúde, a qual permite o uso da terminologia comum em português, inglês e espanhol. **Resultados/Discussão:** A intoxicação humana, resultante da exposição, a longo prazo, ao chumbo e seus compostos, é responsável por causar interferências no funcionamento das membranas celulares e enzimas, mimetizar ou inibir o cálcio além de comprometer a síntese do heme. Uma vez absorvido, o chumbo pode ser transportado pelo sangue e/ou distribuído para tecidos moles e mineralizados, onde é acumulado causando o saturnismo. O diagnóstico de intoxicação por chumbo está relacionado à observação clínica epidemiológica do paciente associado ao teste de mobilização do chumbo e detecção de plumbúria em amostra de urina de 24 horas, sendo então submetido a um tratamento baseado na administração de drogas quelantes, via endovenosa ou oral, por um período de cinco dias. Torna-se então importante a detecção da concentração de chumbo nos alimentos provenientes do mar, assim como na população exposta direta ou indiretamente ao metal, através do monitoramento desses alimentos e população empregando as medidas de controle e tratamento adequadas. **Conclusão:** A intoxicação por chumbo é considerado um agravo de notificação compulsória devido aos danos a integridade física e mental observados após exposição excessiva. A intervenção em áreas e população expostas é a principal medida de prevenção e controle realizada pela Vigilância em Saúde e suas diversas áreas de atuação.

SESSÃO BANNER—CATEGORIA ENSINO

SAÚDE DO TRABALHADOR: AGENTES METEMOGLOBINIZANTES (DIFLUBENZURON)

Lana Patricia da Silva Fonseca¹; Yamine Maia de Queiroz¹; Francineide Almeida do Socorro¹; Bruna Suellen Jardim de Oliveira¹; Luna Vanessa Viana Bezerra¹; Andreza Lopes Maia²; Sylvia de Fátima dos Santos Guerra²; Symara Rodrigues Antunes⁴; Danielle Cristinne Azevedo Feio⁵

¹Acadêmico de Biomedicina; ²Mestre em Análises Clínicas Profissional; ³Mestre em Doenças Tropicais; ⁴Mestre em Neurociências e Biologia Celular; ⁵Doutora em Neurociências e Biologia Celular

лана.патриция14@yahoo.com.br
Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ)

Introdução: Agentes metemoglobinizantes são substâncias capazes de induzir a oxidação do ferro da hemoglobina. Esta oxidação resulta em um pigmento chamado metemoglobina (MhB) que é incapaz de transportar oxigênio ou ligar-se ao gás carbônico ou monóxido de carbono e tem alta afinidade por ânions fluoreto, cloreto e cianeto. A hematóse depende da existência de um átomo de ferro no estado ferroso (Fe^{2+}) no grupamento heme da hemoglobina. A oxihemoglobina é um ferrihemesuperóxido onde o íon ferroso emprestou um elétron à molécula de oxigênio, o que permite uma ligação instável com o mesmo. Se por algum fator o ferro já estiver em seu estado férrico (Fe^{3+}) ele não tem um elétron para fazer um empréstimo, perdendo a avidéz pelo oxigênio. Há uma taxa normal de MhB no organismo de 1 a 3%, que é mantida por dois mecanismos redutores fisiológicos: Os mecanismos redutase NADH-dependente e redutase NADPH-dependente. As metemoglobinemias tóxicas ocorrem quando um agente causador de uma determinada intoxicação causa uma produção maior de metemoglobina de modo que os mecanismos redutores sejam insuficientes para mantê-la em níveis aceitáveis. Há diversos agentes metemoglobinizantes que causam alterações na fisiologia normal do organismo, entre eles destaca-se a ação do larvicida diflubenzuron, que é uma substância química amplamente utilizada em campanhas de saúde pública no Brasil, para o combate do vetor *Aedes aegypti*, regulando o crescimento de insetos. **Objetivos:** Identificar a ação tóxica dos agentes metemoglobinizantes com os sintomas ocasionados nos trabalhadores expostos no dia a dia. **Métodos:** Através das bases de dados SCIELO e PUBMED, foram realizadas buscas de artigos científicos, utilizando as palavras-chave: Agentes metemoglobinizantes, Diflubenzuron e Metemoglobina. **Resultados/Discussão:** Observou-se que os efeitos tóxicos desta substância, quando em exposições prolongadas, que ocorre pelas vias inalatória, dérmica ou oral, é a formação de sulfemoglobina e metemoglobina. **Conclusão:** Para a população em geral, os resíduos desta substância presentes na água não apresentam risco significativo. Porém, para os trabalhadores que o manipulam rotineiramente durante sua jornada de trabalho os cenários são diferentes, devido ao processo de aplicação que envolve o fracionamento do produto concentrado, a diluição e aplicação do produto diluído. Desta forma, o risco de contaminação é elevado e diferenciado, devendo assim ser avaliado de forma específica e rigorosa, inclusive através de órgãos que fiscalizam a fabricação, distribuição e utilização deste agrotóxico, o que minimiza os danos provocados por estas substâncias.

SESSÃO BANNER—CATEGORIA ENSINO

AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA NA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA: INFLUENZA

Lívia Rodrigues Vaz¹; Ana Larissa Alves de Amaral¹; Anyeli Caroline Ribeiro da Silva¹; Taynah Cohen de Melo¹; Raiana Scerni Machado¹; Andreza Lopes Maia²

¹Acadêmico de Biomedicina; ²Mestre em Análises Clínicas

andreza_maia@ymail.com

Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ)

Introdução: A gripe é causada pelo vírus Influenza, pertencente à família *Orthomyxoviridae*, é um vírus envelopado, de RNA segmentado, fita simples, de polaridade negativa e possui duas principais glicoproteínas de superfície: hemaglutinina (HA) e a neuraminidase (NA). Este vírus subdivide-se em três gêneros: A, B e C, sendo que os do tipo A e B possuem maior importância clínica e os vírus Influenza A H1N1 e H3N2 são os subtipos mais circulantes. A transmissão pode ocorrer de forma direta, através de aerossóis de uma pessoa infectada, ou indireta, através de fômites. A gripe causa complicações no sistema respiratório, tendo por sintomatologia a Síndrome Gripal (SG) - dificuldade respiratória, febre, cefaleia, etc. Nos casos mais graves, denominados Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), geralmente há a necessidade de hospitalização. **Objetivos:** Apresentar os aspectos epidemiológicos do vírus Influenza, assim como ressaltar a atuação do Ministério da Saúde (MS) e da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) e do profissional Biomédico na prevenção e diagnóstico. **Métodos:** O trabalho envolveu pesquisa bibliográfica acerca do tema abordado, uso de sites oficiais do MS, banco de dados virtual (DATASUS) referentes ao ano de 2010, assim como artigos científicos e o informe técnico disponibilizado pela SVS/MS, no ano de 2015. **Resultados/Discussão:** Observa-se que se trata de uma doença de importância epidemiológica, devido ser capaz de acometer quaisquer faixas etárias, em ambos os sexos, e possuir distribuição global. Sendo um vírus com alta capacidade de transmissibilidade e de sofrer variantes gênicas, o monitoramento e a notificação realizados pelo MS se fazem necessárias, visando à redução do impacto socioeconômico na saúde pública. Atualmente o MS realiza a Campanha Nacional de Vacinação contra Influenza, no qual é utilizada uma vacina trivalente para ambos os subtipos mais circulantes de Influenza A e para uma das linhagens de Influenza B. O profissional biomédico está habilitado a realizar os testes sorológicos e os testes moleculares, e o tratamento é realizado a fim de amenizar os sinais e sintomas e quando necessário através de fármacos antivirais. **Conclusão:** Em virtude dos fatos mencionados compreende-se o comportamento e as características do vírus Influenza, assim como aspectos da doença, inferindo que o biomédico desempenha um papel muito importante junto à saúde pública, podendo atuar também em pesquisas e coleta de dados que possam contribuir com a atuação da SVS/MS.

SESSÃO BANNER—CATEGORIA ENSINO

AVALIAÇÃO DOS MECANISMOS DE RESISTÊNCIA DE *Staphylococcus aureus* REFERENTE AO USO INDISCRIMINADO DE ANTIMICROBIANOS

Luna Wanessa Vianna Bezerra¹; Ana Maria Protázio Barbosa e Vitor¹; Bruna Suelen Jardim de Oliveira¹; Francisco Amilton Paiva¹; Maurício Gabriel Everton Lindoso da Silva¹; Rafael Azevedo Baraúna²; Sylvia de Fátima dos Santos Guerra³; Etiane Prestes Batirola Alves⁴

¹Acadêmico de Biomedicina; ²Doutor em Genética e Biologia Molecular; ³Mestre em Doenças Tropicais; ⁴Mestre em Odontologia

lunawvb@hotmail.com

Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ)

Introdução: O *Staphylococcus aureus* é uma bactéria esférica, do grupo dos cocos gram-positivos, conformação espacial que se assemelham a cachos de uva. Esta bactéria faz parte da microbiota humana, estando presente nas fossas nasais, garganta, trato gastrointestinal e pele. Nesse tipo de relação simbiótica, o *S. aureus* não é patogênico, porém, pode ser prejudicial, causando infecções oportunistas quando infecta o organismo humano através de uma porta de entrada, como por exemplo, lesões na pele ou membranas mucosas. A parede celular de *S. aureus* é 50-70% constituída por mucopeptídeo. **Objetivos:** Avaliar de que maneira o *S. aureus* transfere resistência. **Métodos:** Pesquisa bibliográfica nos bancos de dados do Ministério da Saúde, Scielo, Pubmed e Google Acadêmico, de 2010-2015, com as palavras-chaves “resistência bacteriana”, “antimicrobianos” e “beta-lactâmicos”. **Resultados/Discussão:** Os genes responsáveis pela resistência aos antibióticos são transmitidos aos novos organismos procariotos por meio de plasmídeos através da transferência vertical ou horizontal. O combate às infecções bacterianas é realizado com o uso de antibióticos. Porém, a utilização irracional desses medicamentos contribui para a resistência bacteriana. Os testes de resistência são feitos a partir de cultura “in vitro”. Em placa de petri são cultivados em caldo ou ágar simples, com pH = 7 e temperatura ideal de 37 °C. Para a realização do antibiograma, os microorganismos serão submetidos aos antibióticos selecionados. O biomédico habilitado em microbiologia realiza o cultivo e observação das colônias que serão submetidas ao antibiograma e interpreta os resultados. **Conclusão:** Desde que foram descritas oficialmente, essas bactérias eram sensíveis aos antibióticos, porém, com o uso indiscriminado desses medicamentos, seja pela automedicação, falta de conhecimento ou quando há prescrição de antibiótico sem diagnóstico preciso, provoca-se uma diminuição da ação do fármaco, devido a grande capacidade de adaptação do *S. aureus* e posterior seleção de bactérias resistentes. As cepas mais resistentes de *S. aureus* são as hospitalares.

SESSÃO BANNER—CATEGORIA ENSINO

AÇÕES COLETIVAS DE SAÚDE VOLTADAS PARA A PREVENÇÃO DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO

Marcela Andrade de Oliveira Samuel¹; Etiane Prestes Batirola²

¹Acadêmica de Biomedicina; ²Mestre em Odontologia

marcellasamuel@icloud.com

Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ)

Introdução: O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é uma doença cardiovascular, popularmente chamada de ataque cardíaco, causada pela obstrução do fluxo sanguíneo impedindo a oxigenação do tecido miocárdico. Esta interrupção é ocasionada pelo acúmulo de placas de gordura (aterosclerose) na parede dos vasos. Esta patologia faz parte da lista de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), alvo de diversas políticas de saúde voltadas para a prevenção. As DCNT são conseqüentes de fatores genéticos, envelhecimento, má qualidade de vida e alimentação. **Objetivo:** Evidenciar as principais ações coletivas de saúde voltadas para a prevenção do infarto agudo do miocárdio. **Métodos:** Revisão bibliográfica de documentos oficiais com as principais políticas públicas de saúde voltadas para IAM. **Resultados/Discussão:** O aumento epidemiológico do IAM deve-se ao atual estilo de vida contemporâneo. Diversos fatores de risco são associados ao IAM: obesidade, tabagismo (mais frequente na população masculina), hipertensão arterial, diabetes, sedentarismo, estresse, entre outros. Indivíduos com maior nível escolar são os mais acometidos. Esta DCNT, atualmente, é um problema de saúde pública, uma vez que, acomete grande parcela da população e é uma das grandes causas de óbito no Brasil e no mundo. Para o enfrentamento da doença, o Ministério da Saúde tem implementado políticas de saúde voltadas para a prevenção de DCNT, entre elas o IAM, por meio do Plano de ações estratégicas para o enfrentamento destas doenças. Com o objetivo de promover a saúde, foi determinada como prioridade a estruturação de um sistema de vigilância específico para a doença. O sistema integra diversas ações coletivas de saúde desenvolvidas pelo Estratégia Saúde da Família (ESF), Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF), Programa Academia da Saúde, Plano Intersetorial de Obesidade e o Plano de envelhecimento ativo. Além disso, há a adequação da legislação nacional quanto ao uso do tabaco em locais coletivos, quantidade de sódio em alimentos industrializados, distribuição de medicamentos gratuitos (Farmácia Popular). Todas estas estratégias são ações que visam à diminuição da prevalência desta patologia e as demais DCNT. **Conclusão:** Há diversas ações coletivas de saúde voltadas para a prevenção do IAM. As primeiras medidas já foram implementadas, porém ainda é necessário muito investimento para uma diminuição da prevalência dessa DCNT e mudança de hábito da população brasileira.

NEUROSSÍFILIS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Marcos Vinícius Reis Conceição¹; Rivone Soares Azulay¹; Jaqueline Ferreira de Almeida¹; Patrícia Nascimento Rodrigues¹; Andréa Aquino Sampaio dos Santos¹; Etiane Prestes Batirola²

¹Acadêmico de Biomedicina; ²Mestre em Odontologia

etiane@famaz.edu.br

Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ)

Introdução: A sífilis é uma doença infecciosa crônica, causada pela bactéria *Treponema pallidum*, que é anaeróbia facultativa, gram-negativa, com cerca de 0,1-0,5 µm de diâmetro por 5-15 µm de comprimento e caracteriza-se por ser um bacilo com forma helicoidal. O *T. pallidum* pode ser transmitido através da relação sexual desprotegida (doença sexualmente transmissível/DST) ou verticalmente (via intrauterina). A sífilis é uma patologia que, se não tratada, pode progredir para diversos estágios: sífilis primária, secundária, latente e terciária. A neurosífilis é uma infecção do sistema nervoso central que pode ser gerada após a evolução de um caso de sífilis não tratada e manifesta-se em diferentes formas patológicas, como assintomática, meníngea, parenquimatosa e gomatosas. **Objetivos:** Apresentar fisiopatologia da neurosífilis, descrever seus aspectos clínicos e de diagnóstico e o tratamento utilizado para essa patologia. **Métodos:** Pesquisa bibliográfica narrativa com levantamento de dados de artigos científicos, livros e documentos oficiais do Brasil. **Resultados/Discussão:** A forma assintomática é a mais prevalente, com alterações apenas no líquido cefalorraquidiano (LCR) e reações sorológicas de sífilis positivas, sem quaisquer sinais ou sintomas. Na ausência de tratamento, a neurosífilis assintomática pode desaparecer espontaneamente ou progredir para outras formas sintomáticas e mais agressivas como neurosífilis parenquimatosa, que se caracteriza clinicamente como déficit mental leve, porém, progressivo. No exame microscópico observa-se que as lesões inflamatórias estão associadas ao dano parenquimatoso no córtex cerebral, caracterizado pela perda de neurônios, proliferação de micróglia, gliose e depósito de ferro. Um dos sintomas iniciais de portadores de neurosífilis sintomática são dores de cabeça. O diagnóstico laboratorial da sífilis é baseado em exames sorológicos não treponêmicos (VDRL e RPRO), que são utilizados para a triagem, e treponêmicos (FTA-ABS, TPHA e ELISA), que são utilizados para a confirmação dos soros reativos aos testes não treponêmicos. Dentre os métodos destacam-se o RPRO e o FTA-ABS. O tratamento da neurosífilis é realizado com penicilina cristalina, que possui capacidade de atravessar a barreira hematoencefálica. Nos casos de alergia a penicilina existe o tratamento em estudo por ceftriaxone e em mulheres grávidas com eritromicina. **Conclusão:** A neurosífilis é uma patologia relevante por ter uma grande diversidade de manifestações clínicas que podem mimetizar muitas outras doenças do sistema nervoso central. Por isso é importante controlar a disseminação da doença conscientizando a população sobre a prevenção de DST.

SESSÃO BANNER—CATEGORIA ENSINO

DEFINIÇÃO DOS MÉTODOS DE DETECÇÃO PARA AGROTÓXICOS

Maurício Gabriel Everton Lindoso da Silva¹; Ana Maria Protázio Barbosa e Vitor¹; Eduardo Portilho¹; Elesy Nayana Guimarães de Assis¹; Francisco Amilton Paiva¹; Sylvia de Fátima dos Santos Guerra²; Andreza Lopez Maia³

¹Acadêmico de Biomedicina; ²Mestre em Doenças Tropicais; ³Mestre em Análises Clínicas

mauricio_everton@hotmail.com

Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ)

Introdução: Os agrotóxicos são substâncias químicas utilizadas para prevenir, destruir ou controlar pragas. Seu uso indiscriminado pode provocar doenças e intoxicações. Alguns agrotóxicos tiveram seu uso proibido no Brasil, pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), devido promover acúmulos e processos carcinogênicos nos animais, além de alta toxicidade e persistência no ambiente. Atualmente, um dos mais utilizados como inseticidas são os piretróides, principalmente, na pecuária em combate a carrapatos. São derivados sintéticos das piretrinas, ésteres tóxicos retirados de flores da espécie *Chrysanthemum cinerariaefolium*. Apresentam toxicidade mediana em mamíferos e baixo impacto ambiental e seus princípios ativos são: cipermetrina, permetrina e deltametrina. **Objetivos:** Demonstrar a interação dos piretróides com o leite de vaca e definir os métodos de detecção de agrotóxicos no organismo humano. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, na qual realizou-se uma busca por artigos científicos selecionados no banco de dados do scielo, bireme e google acadêmico no ano de 2015. Foram utilizadas as palavras-chaves: “Agrotóxicos”, “Alimentos com maior concentração de agrotóxicos” e “Detecção de Agrotóxicos”. **Resultados/Discussão:** após a aplicação dérmica dos inseticidas em bovinos, a existência de piretróides no leite de vaca é detectada alguns dias após a utilização dessas substâncias. Sabe-se que o valor máximo estipulado pela ANVISA para a cipermetrina é de 0,01 mg/kg e 0,05 mg/kg para deltametrina, entretanto, ao ultrapassar essas concentrações, podem contaminar o leite e suas matrizes mais gordurosas, como manteiga e queijo. Isto ocorre devido aos laticínios apresentarem uma emulsão de glóbulos de gordura e uma suspensão de micelas de caseína, que possuem atividade anfipática, contudo, é por meio da região hidrofóbica das micelas que ocorre a interação com os piretróides. O diagnóstico de resíduos de agrotóxicos no organismo humano pode ser confirmado através de seus metabólitos encontrados nos fluídos corpóreos. Na urina são observados metabólitos conjugados com a glicina ou com o ácido glicurônico. Utilizam-se de técnicas cromatográficas, como Cromatografia Líquida de Alta Eficiência (CLAE) e Cromatografia Gasosa (CG), para a detecção dessas substâncias metabolizadas encontradas na urina, e para detectar os princípios ativos dos piretróides diretamente nos alimentos. **Conclusão:** O Ministério da Saúde, por meio da ANVISA, realiza avaliações toxicológicas e predispõem as diretrizes para os registros de agrotóxicos. Coordena o Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos (PARA), a Rede Nacional de Centros de Informação Toxicológica (RENACIAT) e em conjunto com os Laboratórios Centrais (LACEN) monitora os níveis de agrotóxicos presentes nos alimentos.

SESSÃO BANNER—CATEGORIA ENSINO

FEBRE AMARELA: MEDIDAS DE DIAGNÓSTICO LABORATORIAL NA VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Renata Azevedo dos Santos¹; Maurício Wallyd Fernandes Dias¹; Sthephany Galharda Nogueira¹; Canuto Jarbas Filho¹; Vitória Nascimento¹; Etiane Prestes Batirola²

¹Acadêmico de Biomedicina; ²Mestre em Odontologia

etiane@famaz.edu.br

Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ)

Introdução: A febre amarela é um agravo de notificação, infeccioso febril agudo, não contagioso, cosmopolita, causado pelo arbovirus do genero *Flavivirus*, da família *Flaviviridae*. A doença apresenta dois ciclos de transmissão com diferentes vetores: urbano (FAU) e silvestre (FAZ). A transmissão da FAS ocorre pelo repasto sanguíneo da fêmea do mosquito do gênero *Haemagogus* da espécie *Janthinomys* e ou *Albomaculatus*, infectado pelo arbovirus. Os hospedeiros silvestres intermediários do vírus amarelado são normalmente os primatas (mais resistentes ao vírus), podem não desenvolver a infecção, mas transmitem para o vetor. Os mosquitos, independentemente do gênero, são os verdadeiros reservatórios do vírus, uma vez infectados permanecem assim durante toda a vida. A transmissão da FAU ocorre pelo repasto sanguíneo da fêmea do mosquito do gênero *Aedes*, da espécie *Aegypti*, infectado pelo vírus. A sintomatologia manifestada no homem é: insuficiência hepatoenal caracterizada pela icterícia, oligúria, anúria, albuminúria, picos febris, calafrios, cefaléia, náuseas, vômitos, assim sendo confundindo facilmente com outras doenças menos graves, e assim não tendo tratamento adequado, o paciente pode evoluir para o coma e posteriormente ao óbito em até uma semana. **Objetivo:** Descrever as medidas de diagnóstico laboratorial realizadas na vigilância da febre amarela. **Metodologia:** Pesquisa em bases de dados (SciELO, BIREME). **Resultados:** A febre amarela é uma doença que pode ser diagnosticada por exames laboratoriais, que isolam o vírus de amostras de sangue ou de tecido hepático, por detecção de antígeno em tecido pelo método da imunofluorescência e imunoperoxidase ou por sorologia. Esses últimos são métodos complementares aos primeiros e as técnicas utilizadas são: captura de IgM (MAC-ELISA), inibição de hemaglutinação (IH), fixação do complemento (FC) e neutralização (TN). A exceção do MAC-ELISA, todos os outros testes necessitam de duas amostras pareadas de sangue, considerando-se positivos os resultados que apresentam aumento dos títulos de anticorpos de, no mínimo 4 vezes entre a amostra colhida no início da fase aguda comparada com a da convalescença da enfermidade (intervalo entre as coletas de 14 a 21 dias). O MAC-ELISA, na maioria dos casos, permite o diagnóstico presuntivo com uma única amostra de soro, pois é bastante sensível para detecção de IgM, dispensando o pareamento do soro. Técnicas de biologia molecular para detecção de antígenos virais e/ou ácido nucleico viral (reação em cadeia de polimerase (PCR), imunofluorescência, imunohistoquímica e hibridização *in situ*), embora não utilizadas na rotina, são de grande utilidade. **Conclusão:** A infecção amarelada uma vez diagnosticada, deve ser notificada imediatamente através de uma Ficha de Investigação ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) para agilizar as medidas preventivas na área para limitar a incidência da doença como a imunização da população ao redor com a vacina contendo o vírus vivo atenuado da cepa 17DD, com o objetivo de reduzir a prevalência da FAS, assim impedindo e controlando a transmissão da FAU.

SESSÃO BANNER—CATEGORIA ENSINO

O PAPEL DO BIOMÉDICO NA VIGILÂNCIA EM SAÚDE MEDIANTE A HEPATITE A

Vagner da Costa Moreira¹; Elton Cavalcante dos Santos¹; Rosielem de Souza Quaresma¹; Madson Oliveira da Silva¹, Andreza Lopes Maia²

¹Acadêmico de Biomedicina; ²Mestre em Análises Clínicas

moreira_vagner@outlook.com

Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ)

Introdução: As hepatites virais (A, B, C, D e E), tem sido um assunto de grande relevância no cenário da saúde pública. São doenças de notificação compulsória causadas por diferentes agentes etiológicos que possuem tropismo pelo tecido hepático. A hepatite A é uma doença infecciosa causada pelo vírus A (HAV) pertencente a família *picornavirídea*, do gênero *hepatovirus*, não envelopado, de simetria icosaédrica e de genoma de RNA linear de polaridade positiva. É transmitido de forma fecal-oral, por contato inter-humano ou por meio de água e alimentos contaminados. No Brasil, estima-se que cerca de 43% dos casos de hepatite sejam causados pelo vírus A, nos anos de 2014 e 2015 no estado do Pará dentre os casos confirmados de hepatites, 49,23% eram de hepatite A. A faixa etária mais atingida é 5 aos 9 anos. Adolescentes e adultos correm maior risco de desenvolver a fase sintomática da doença, que é utilizada no diagnóstico clínico, sendo os sintomas caracterizado por febre, náuseas e vômitos, dores abdominais, cansaço acompanhado de icterícia, fezes claras e urina escura. **Objetivos:** Apresentar os aspectos gerais da hepatite A, evidenciando a atuação do Biomédico na vigilância em saúde. **Métodos:** Revisão da literatura, sobre a temática em questão, utilizando artigos científicos, publicados no período de 2003 a 2014, livros de cunho acadêmico (microbiologia e vigilância em saúde) e coleta de informações no banco de dados DATASUS. **Resultados:** O profissional Biomédico pode atuar no auxílio diagnóstico da hepatite A, realizando exames laboratoriais imunológicos como os imunoenaios, no qual fazem a detecção de IgM anti-HAV e de anti-HAV total (IgM + IgG), e moleculares, através da utilização da RT-PCR que identifica o genoma viral específico; Visto que a vigilância em saúde desenvolve suas atividades com uma equipe multiprofissional, o biomédico também pode atuar na área de vigilância epidemiológica, com a finalidade de recomendar e adotar medidas de prevenção e controle de doenças a partir dos dados notificados, e na área da vigilância sanitária observando a infraestrutura dos locais acometidos, visando melhorias e medidas de prevenção para impedir que o problema permaneça. Vale salientar que o SUS disponibiliza a vacina contra a hepatite A nos Centros de Referência de Imunobiológicos Especiais (CRIE)/SUS realizada em duas doses, com intervalo de 30 dias entre elas. **Conclusão:** É de suma importância o conhecimento sobre os aspectos gerais da hepatite A, para que seja evitado a transmissão, assim como ter a constante atuação da vigilância em saúde para disseminar informações que auxiliem na prevenção, controle e diagnóstico adequado desta hepatite, com a colaboração direta e indireta do profissional biomédico.

SESSÃO BANNER—CATEGORIA ENSINO

RESISTÊNCIA A β -LACTÂMICOS EM *Acinetobacter* spp ISOLADOS DE EFLUENTE HOSPITALAR NO BRASIL

Yamine Maia de Queiroz¹; Lana Patricia da Silva Fonseca¹; Francineide Almeida do Socorro¹; Bruna Suellen Jardim de Oliveira¹; Rafael Azevedo Baraúna²; Sylvia de Fátima dos Santos Guerra³; Etiane Prestes Batirola⁴; Andreza Lopes Maia⁵

¹Acadêmico de Biomedicina; ²Doutor em Genética e Biologia Molecular; ³Mestre em Doenças Tropicais; ⁴Mestre em Odontologia; ⁵Mestre em Análises Clínicas Profissional

yamimaia@gmail.com

Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ)

Introdução: O gênero *Acinetobacter* é caracterizado por bactérias gram-negativas, não móveis que apresentam-se em pares. São aeróbios estritos, não fermentadores e de vida livre, fontes de infecções hospitalares quando atingem, principalmente, pacientes imunologicamente comprometidos. As infecções por *Acinetobacter* spp tornam-se cada vez mais preocupantes devido o aparecimento de cepas resistentes aos antimicrobianos classificados como β -lactâmicos. Os β -lactâmicos possuem em comum no seu núcleo estrutural o anel β -lactâmico, o qual lhe confere atividade bactericida, pertencendo a este grupo as penicilinas, carbapenens, cefalosporinas e monobactâmicos. Para evitar a ação destes antimicrobianos, as bactérias utilizam mais de uma estratégia para continuar a reprodução das colônias, sendo a resistência a determinado antimicrobiano uma propriedade intrínseca de uma espécie bacteriana ou uma capacidade adquirida. Para manter resistência, a bactéria deve sofrer alteração no seu material genético, o que poderá ocorrer de duas formas: indução de mutação no DNA ou processo de transformação. Os principais mecanismos de resistência são a alteração da permeabilidade, alteração do sítio de ação do antimicrobiano, bomba de efluxo e mecanismo enzimático pela produção de β -lactmases, sendo que os principais processos ocorrem por meio de conjugação, transformação e transdução. **Objetivos:** Identificar os meios utilizados por bactérias encontradas no âmbito hospitalar, no Brasil, para adquirir resistência à antimicrobianos do tipo β -lactâmicos. **Métodos:** Através das bases de dados SCIELO e PUBMED, foram realizadas buscas de artigos científicos relacionados à resistência bacteriana, em ambiente hospitalar no Brasil, no período de 2004 a 2015, utilizando as palavras-chave: *Acinetobacter* spp, β -lactâmicos e resistência a antimicrobiano. **Resultados/Discussão:** Constatou-se que o perfil de susceptibilidade encontrado na bactéria em questão, é consequência não apenas de mecanismos de resistência isolados, mas da combinação de vários mecanismos, gerando um fenótipo de multi-resistência comumente encontrado em *Acinetobacter* spp. Por serem cepas isoladas de efluente, tal fenótipo é frequentemente encontrado, uma vez que tais ambientes propiciam condições adequadas para a troca de informações genéticas que geram tais características. Além disso, este é um ambiente com forte pressão seletiva para cepas bacterianas. **Conclusão:** O gênero *Acinetobacter* adquire resistência a um determinado agente antimicrobiano, o que influencia na gravidade das infecções causadas no ambiente hospitalar, demandando ações específicas, como o Programa Nacional de Controle de Infecção Hospitalar que dispõe sobre a obrigatoriedade dos hospitais manterem um programa de infecções hospitalares e criarem uma Comissão de Controle de Infecções Hospitalares (CCIH) para garantir a orientação de ações básicas de assistência à saúde e prevenir o uso indiscriminado de antimicrobianos e germicidas hospitalares, evitando a resistência e contribuindo para uma sensível diminuição dos custos hospitalares.

SESSÃO BANNER—CATEGORIA ENSINO

OBJETIVO DA CULTURA ORGANIZACIONAL

Luana Sarmento de Almeida¹; Jessica Santos dos Santos¹; Neyre Kelly Pinho Albuquerque¹; Luciana de Jesus da Silva¹; Valdecila Miranda Lisboa¹; Elisangela Claudia Moreira²

¹Acadêmico de Gestão de Recursos Humanos; ²Mestre em Psicologia

elizangela.claudia@famaz.edu.br

Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ)

Introdução: Apresentação de uma resenha sobre cultura organizacional. **Objetivos:** Elaborar uma resenha e crítica sobre cultura organizacional **Métodos:** Resenha crítica. **Resultados/ Discussão:** A cultura organizacional representa as normas que orientam o comportamento dos membros de uma organização no dia-a-dia, e que direcionam suas ações para o alcance dos objetivos organizacionais, é de fundamental importância no processo de socialização de novos funcionários na organização, influenciando em seu comportamento, em diferentes níveis de valores adotados onde os fundadores declaram explicitamente suas preferências como, as observáveis que são os mais visíveis na maneira de se vestir, cerimônias assim por diante. Como também os valores praticados que consiste em coloca na prática a cultura da organização e valores organizacionais que se tornam tão subtendidos com o tempo que passaram a ser pressuposto do comportamento organizacional. Atualmente, observa-se que, todas as empresas independentemente do tamanho, do segmento em que atuam e dos bens ou serviços que produzem, possuem cultura organizacional, formalmente instituída com um conjunto de características que a organização valoriza, compartilha e utiliza para atingir seus objetivos. Podem-se mencionar as quatro funções da cultura organizacional além de proporciona um senso de identidade aos membros da organização, onde os colaboradores trabalham satisfeitos facilitando o comprometimento com algo maior do que os interesses individuais estimula a estabilidade do sistema social com um ambiente de trabalho, mas positivo onde os conflitos e mudanças são efetivamente administrados, mantendo a organização, fornecendo os padrões adequados para aquilo que os funcionários vão fazer ou dizer. **Conclusão:** Tendo em vista os aspectos apresentados entendemos que quando o colaborador passa pelo processo de socialização compreendendo a cultura da organização, com um bom ambiente de trabalho sendo valorizada a organização adquire estabilidade e contribuindo muito, mas com a organização.

SESSÃO BANNER—CATEGORIA ENSINO**IMPACTOS AMBIENTAIS EM ÁREA DE FLORESTA NATIVA**

Luma Palheta Miranda¹; Etiane de Souza Silva²

¹Acadêmica de Gestão Ambiental; ² Mestre em Ciências Florestais

luma.palheta@yahoo.com.br

Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ)

A Amazônia é um território único pelas suas características e particularidades de flora, fauna, clima e localização. Estende-se por nove países da América do Sul, dos quais o Brasil fica com a maior parte, 63,4% do total. É delimitada ao norte e ao sul, respectivamente, pelos maciços das Guianas e do Brasil Central; a oeste, pela Cordilheira dos Andes. Abriga o sistema fluvial mais extenso e de maior massa líquida da Terra, sendo coberta pela maior floresta pluvial tropical. O Amazonas drena mais de 7 milhões de quilômetros quadrados de terras e é, por larga margem, o rio de maior massa líquida, com uma vazão anual média de 200.000 metros cúbicos por segundo. Essa região corresponde a 1/20 da superfície da Terra, a 2/5 da América do Sul, 1/5 da disponibilidade mundial de água doce, 1/3 das reservas mundiais de florestas latifoliadas, e somente 3,5 milésimos da população mundial, com uma densidade de 2 hab./Km². É denominado de sistema ecológico ou ecossistema qualquer unidade (biossistema) que abranja todos os organismos que funcionam em conjunto (a comunidade biótica) numa dada área, interagindo com o ambiente físico. (Odum, 1994). E segundo Edward O. Wilson (Diversidade de Vida, Ed. Companhia das letras, 1994) Nunca a terra teve tanta diversidade de vida como em nossa era, havendo muito ainda a se estudar e descobrir, principalmente na Amazônia, região pouco explorada cientificamente. Convenção sobre Diversidade Biológica (Brasil, 2002). Conservação é o manejo dos recursos do ambiente, ar, água, solo, minerais e espécies vivas, incluindo o Homem, de modo a conseguir a mais alta qualidade de vida humana com o menor impacto ambiental possível. Ou seja, busca compatibilizar os elementos e formas de ação sobre a natureza, garantindo a sobrevivência e qualidade de vida de forma sustentável. Identificar os principais impactos causados por atividades econômicas desenvolvidas no bioma amazônico. A metodologia utilizada foi uma pesquisa bibliográfica, sendo esta uma pesquisa desenvolvida a partir de material já elaborado constituído principalmente de livros e artigos científicos. (Gil, 2008). A partir dos dados estudados é possível afirmar que as principais atividades que geram impactos na Amazônia com seus respectivos impactos, políticas públicas, ações mitigadoras e ferramentas de controle e fiscalização são: as atividades Produtivas; 1- exploração Madeireira. Impactos: Alteração do ciclo hidrológico, Erosão, Compactação do solo, Perda de qualidade do solo, Perda de biodiversidade. Políticas Públicas: “Operação Curupira” para reprimir a exploração ilegal de madeira (IBAMA, 2005), CAR (cadastro ambiental rural). Ações Mitigadoras: Reflorestamento. Ferramentas de controle e fiscalização: Sensoriamento remoto, fiscalização do órgão competente, licenciamento, Repressão e aplicação das leis vigentes. A partir disso é possível afirmar que a destruição das florestas, para abertura de pastos e campos de cultivo para alimentação de gado, tem diversas implicações, como o comprometimento da biodiversidade e a promoção de processos erosivos e de desertificação. Além disso, as queimadas, utilizadas como mecanismo para o desmatamento, situam o Brasil como 4º maior emissor de gases de efeito estufa do mundo. Isso corresponde a 75% das emissões de CO₂ geradas em todo o país.

SESSÃO BANNER—CATEGORIA PESQUISA

A INCIDÊNCIA DE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E A ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA EM BELÉM DO PARÁ NO PERÍODO DE 2011 A 2014

Jamille Isabelle Santos Sember¹; Jeanne Seabra Negrão Lima da Silva¹; Renato da Silva Pujadas¹; Deusa Meriam da Silva Brito²

¹Acadêmico de Medicina; ²Mestra em Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia

isabelleseember@gmail.com

Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ)

A gravidez na adolescência é um dos maiores problemas de saúde pública tanto nacional como internacional que possui influências sociais, econômicas e culturais. Além disso, há uma preocupação com as complicações advindas da gravidez precoce, como as doenças hipertensivas específica da gravidez (pré-eclampsia), de morbidade e mortalidade no parto e no puerpério, pelo fato de elas representarem a segunda causa de morte de adolescentes no país. E por este fato, a pesquisa procura relacionar a gravidez na adolescência com a implantação da estratégia saúde da família que por meio de políticas socioeducativas possam vir a reduzir o índice de gravidez precoce crescente no Brasil. O estudo realizado é de cunho observacional, transversal, retrospectivo e quantitativo sendo utilizados para isto, dados secundários obtidos no Sistema de Informação do SUS – DATASUS/ SISPRENATAL e do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) para que através dos relatórios desses sistemas haja o acesso aos casos de gravidez na adolescência e o número de equipes de Saúde da Família. Por meio dos dados analisados, notou-se que há uma deficiência do sistema DATASUS/SISPRENATAL já que não havia dados do ano de 2011 referentes ao número de gravidez na adolescência como também nas demais faixas etárias. Além disso, os dados que são disponibilizados apenas relatam a quantidade de grávidas, raça, e o número de consultas realizadas no município, não disponibilizando mais dados para a pesquisa em questão, como escolaridade, número de gravidez, bairros com maior incidência e a unidade notificante (USF, UBS, Santa Casa). Em relação à implantação da estratégia saúde da família, houve um aumento significativo no decorrer dos anos analisados. Conclui-se que há tanto um aumento da incidência de gravidez na adolescência como também da implantação de equipes saúde da família. Porém, o aumento da incidência da gravidez na adolescência não se deve ao fato de realmente estar crescendo esta população, mas sim por uma melhoria nas coletas e das informações analisadas e divulgadas no DATASUS, já que os períodos de 2012, 2013 e 2014 revelam dados cada vez maiores. Esta maior captação de informações pode está relacionado a uma maior implantação das equipes saúde da família. Portanto não é possível associar a diminuição da incidência de gravidez na adolescência com o aumento da implantação das equipes saúde da família, pois ambas referem aumento no decorrer dos anos.

SESSÃO BANNER—CATEGORIA PESQUISA

PERFIL DOS DOCENTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA DE BELÉM-PA NO CUIDAR DE SI PARA PREVENÇÃO DO DIABETES MELLITUS TIPO 2

Maria Celestina Santos do Nascimento¹; Márcio Almeida Lins¹; Maicon de Araujo Nogueira²; Esthefany Cristina de Oliveira Rocha¹; Jackline Rocha da Silva Leal¹; Rosângela do Socorro Pinheiro de Lima¹; Elieni Santana de Abreu¹; Joyce da Silva Pantoja¹; Andreia Fernandes de Almeida¹; Alex Oliveira⁴

enflins@gmail.com | enfnoqueira@globomail.com

¹Acadêmico(a) de Enfermagem; ²Enfermeiro, Especialista em Urgência e Emergência; ³Farmacêutico, Mestre.

Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ)

Introdução: o Diabetes mellitus tipo 2 DM2 se caracteriza como doença crônica degenerativa causada pela falta ou incapacidade da insulina para exercer suas funções. Diversas profissões possuem fatores de risco para o DM2, como a docência, devido à necessidade constante de adaptação ao mundo tecnológico e científico e alta carga horária de trabalho. O autocuidado para prevenção consiste em alimentação saudável, prática regular de exercício físico, abstinência de etilismo e tabagismo e controle de pressão arterial. **Objetivos:** analisar o perfil do cuidado de si entre os docentes, relativos à prevenção do DM2. **Métodos:** trata-se de um estudo transversal, descritivo e exploratório com abordagem quantitativa realizado em uma Instituição de Ensino Superior privada de Belém/PA. Utilizou-se um questionário validado, adaptado e auto-aplicável (dados dos docentes; fatores de risco intrínsecos e critérios de cuidado de si para o DM2). Os dados estruturados em dois grupos: docentes da área da saúde e de outras áreas de conhecimento, a fim de compará-los. **Resultados/Discussão:** participaram da pesquisa 73 docentes, 51% da área da saúde e 49% de outras áreas. Houve uma tendência dos participantes em trabalhar pelo menos dois turnos, lecionar em mais de um curso e assumir uma quantidade de disciplinas por semestre num intervalo de uma a três. Quanto à alimentação, 46% do grupo da saúde informaram realizar uma alimentação saudável e 32% afirmaram fazer uma alimentação rica em gordura. A ingestão de frutas e vegetais foi relatada por 41% dos docentes da saúde e 33% de outras áreas. Quanto ao exercício físico, 46% do grupo da saúde e 64% do outro grupo não praticam. Todos (100%) os docentes não fazem avaliação glicêmica semanal. Mas, 8% relatou fazer anualmente. O índice de tabagismo entre os participantes foi de 2%. **Conclusão:** mais de 99% dos docentes possuem déficit de autocuidado para prevenção do DM2, e a profissão que exercem contribui para esse déficit, dificultando a alimentação saudável e a prática de exercício físico. Sugere-se a permanência do estímulo para o autocuidado, como: cardápio variado na cantina e o estímulo à prática de exercícios físicos com o objetivo de diminuir os fatores de risco modificáveis para o DM2 nessa população.

SESSÃO BANNER—CATEGORIA PESQUISA

VIABILIDADE ECONÔMICA DO SISTEMA AGROFLORESTAL: UM ESTUDO DE CASO EM TOMÉ AÇU

Paulo Ferreira Filho¹; Ewilyn Duarte Lobato¹; Betânia Barros do Nascimento¹; Jeiusa Cardoso Soares¹; Liane Fernanda Ferreira de Araújo¹; Etiane Silva²

¹Acadêmico do Curso Tecnológico em Gestão Ambiental; ²Mestre em Ciências Florestais

pfilho_usa@hotmail.com

Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ)

Introdução: No nordeste paraense encontra-se a maior área de alteração da vegetação original do estado do Pará. Com o crescimento populacional na região, especificamente na cidade de Tomé-Açu, as terras foram divididas em pequenos lotes para os agricultores. A vinda dos imigrantes japoneses para região, na década de 1920, trouxe novas culturas agrícolas, como a pimenta do reino (*Piper nigrum*), hortaliças, entre outras. Devido aos problemas com a pimenta do reino, os japoneses passaram a aplicar técnicas que já eram usadas no Japão e por índios no Brasil, como o plantio de várias espécies frutíferas ou não frutíferas em consórcio e em pequenas áreas, esta forma de agricultura, em torno das residências é conhecida como pomar caseiro. A aplicação desta técnica se expandiu para outras áreas produtoras formando grandes lavouras e com o passar dos anos tecnologias e estudos aprimoraram este novo sistema, dando origem aos Sistemas Agroflorestais (SAF's), que são associações de cultivos agrícolas com espécies florestais ou palmeiras em uma mesma área. **Objetivos:** Visando contribuir para o conhecimento de indicadores financeiros e índices de produtividade das unidades produtivas familiares, o estudo objetivou avaliar como a implantação dos sistemas agroflorestais impactou na vida dos agricultores familiares de Tomé-Açu. **Métodos:** Os dados foram obtidos através da aplicação de questionário durante visita técnica em três propriedades agrícolas. Cada agricultor possui uma propriedade com diferentes estágios produtivos e arranjos agrícolas, na primeira propriedade foi possível visualizar a produção de cacau (*Theobromacacao L*), açaí (*Euterpe oleracea*) e pimenta do reino (*Piper Nigrum*), na segunda havia plantio de cupuaçu, cacau e dendê e na terceira, açaí, maracujá, cacau, cupuaçu, pupunha, andiroba e dendê. **Resultados/Discussão:** Constatou-se que a implantação dos SAF's impactou de forma positiva a vida dos agricultores, pois todos afirmaram isso. Apesar do conhecimento técnico ainda ser pouco e o custo inicial ser alto eles alegaram que a mudança do monocultivo pela diversificação das espécies trouxe muito benefício, principalmente por haver produção o ano todo e conseqüentemente o lucro, com isto eles conseguiram atender a demanda do comércio e usufruir dos produtos para seu próprio sustento. Houve também cada vez menos o desperdício de alimento e a utilização de animais como forma de contribuir na fertilização do solo, já que o porco a galinha serve para capinar o solo, controle biológico de insetos, revirá-lo, entre outros. **Conclusão:** A implantação do SAF's nas propriedades de Tomé Açu gerou tanto uma contribuição significativa na renda familiar do produtor, quanto na qualidade de vida do mesmo. Fora os benefícios ao meio ambiente: diminuição do processo de erosão, conservação da biodiversidade, aumento significativo de biomassa, seqüestro de CO₂ e por fim enriquecimento do solo e da água.

SESSÃO BANNER—CATEGORIA PESQUISA

NÍVEIS DE FORÇA EM IDOSOS CADASTRADOS NO PROJETO RUAS DE LAZER FAMAZ, MORADORES DA COMUNIDADE DA VILA DA BARCA DA CIDADE DE BELÉM-PA

Alanna Carolinne da Silva¹; Aliso Tiago Farias Freitas¹; Bruno Augusto Rosáiro da Silva¹; Bruno Silva de oliveira¹; Camila Rafaela Gatinho Lima de Nogueira¹; Fernanda Pâmela Guimarães Brito¹; Jessica Andreza Fernanda Maciel Sarraf de Abreu¹; Marlon Ricardo Pojo da Silva¹; Constantino Pedro de Alcântara Neto²; Mariela de Santana Maneschky³

¹Acadêmicos de Educação Física; ²Doutor em Desenvolvimento Socioambiental; ³Mestre em Ciência da Motricidade Humana

marielasantana@gmail.com

Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ)

Introdução: Envelhecer é um processo inerente ao ser humano. Entretanto, cada indivíduo possui características próprias que podem estar relacionadas ao estilo de vida e a fatores genéticos. No que tange ao processo de envelhecimento, sabe-se que ocorre uma perda significativa da força muscular, proveniente da inatividade. Desta forma, faz-se necessário estimular a população idosa a praticar exercícios físicos orientados, que visem à manutenção e/ou recuperação da força muscular. **Objetivos:** Este estudo tem como objetivo principal avaliar os níveis de força muscular dos idosos cadastrados no Projeto Ruas de Lazer Famaz e moradores da comunidade da Vila da Barca, da cidade de Belém - PA. **Métodos:** Foram avaliados setes idosos, com idades entre 65 e 90 anos, de ambos os sexos. Para avaliar os níveis de força foram aplicados os seguintes testes: sentar e levantar; abdução em pé com o peso do próprio corpo, extensora sentada com halteres feitos de garrafa pet; e panturrilha em pé. Todos os testes foram realizados em um período de 30 segundos. **Resultados/Discussão:** Após a aplicação dos testes, verificou-se que todos os idosos participantes da pesquisa apresentaram dificuldades ao executar os exercícios propostos, apresentando limitações nos níveis de força muscular em todas as atividades. No teste de sentar e levantar obteve-se média de 7,28 segundos; já na abdução em pé com o peso do próprio corpo obteve-se média de 5,27 segundos; no teste da extensora sentada com halteres feitos de garrafa pet obteve-se média de 4,42 segundos; no teste panturrilha em pé obteve-se média de 5,57 segundos. **Conclusão:** Com este estudo, pôde-se inferir que se faz necessária a presença de um profissional de Educação Física habilitado nesta comunidade para avaliar, prescrever e orientar exercícios de força muscular adequados para estes idosos.

SESSÃO BANNER—CATEGORIA PESQUISA

ÍNDICE DE MASSA CORPORAL, RELAÇÃO CINTURA QUADRIL E PERCENTUAL DE GORDURA DE ESTUDANTES DE UMA FACULDADE PARTICULAR DE BELÉM/PA: ASSOCIAÇÃO COM FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR

Alini Vanessa Teixeira da Silva¹; Daniele Magalhães Souza¹; Josiana Kely Rodrigues Moreira²

¹Acadêmico (a) de Educação Física; ²Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente Urbano

josikely@hotmail.com

Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ).

Introdução: O desenvolvimento precoce de doenças crônicas não transmissíveis está associado significativamente com elevados níveis de gordura corporal. Sabendo da importância de um diagnóstico no que diz respeito a essas taxas, quantificar a gordura corporal torna-se fundamental. A técnica antropométrica é a mais utilizada, por ser de baixo custo e apresentar excelente fidedignidade. Esta técnica faz uso de medidas lineares, de diâmetros, perímetros e de dobras cutâneas para obtenção de alguns índices. **Objetivo:** Identificar o Índice de Massa Corporal (IMC), Relação Cintura Quadril (RCQ) e Percentual de Gordura a partir da análise antropométrica de alunos do curso de Bacharelado em Educação Física de uma Faculdade de Belém/PA. **Métodos:** A amostra foi composta por cinco estudantes, de ambos os sexos, com idade entre 22 e 30 anos. Foi realizada a coleta de dados a partir de medidas antropométricas (peso corporal, estatura, circunferências corporais e dobras cutâneas). **Resultados/Discussão:** Do total de cinco pessoas avaliadas (todos sedentários), 60% eram do gênero feminino e 40% masculino, com idade média de $26,6 \pm 3,13$ anos, peso médio de $70,8 \pm 9,98$ kg, estatura média de $1,65 \pm 0,08$ m, IMC médio de $25,8 \pm 2,01$ kg/m², RCQ médio de $0,79 \pm 0,04$, percentual de gordura médio $26,8 \pm 5,79$. Desde estudo, observou-se 20% dos alunos avaliados com RCQ alto, havendo maior probabilidade de desenvolver doenças cardiovasculares. Observou-se 80% dos alunos com diagnóstico de IMC de sobrepeso, 20% com percentual de gordura muito elevado e 80% acima da média. **Conclusão:** As doenças cardiovasculares são as principais causas de mortalidade no Brasil, colocando-o entre os 10 países com o maior índice de morte por esses casos. A atividade física atua como principal aliado na prevenção e no tratamento não farmacológico, facilitando a regulação do metabolismo, melhorando assim, o gasto energético diário, com diminuição de peso, controle e prevenção de doenças cardiovasculares e crônicas não transmissíveis. O conhecimento sobre a necessidade de mudanças no estilo de vida, por si só não implica, o conhecimento é natural e a desejada mudança é um processo complexo, envolvendo fatores emocionais e barreiras concretas de ordem prática e logística.

SESSÃO BANNER—CATEGORIA PESQUISA

O IMPACTO DO AMBIENTE ENRIQUECIDO SOBRE A REAÇÃO ASTROGLIAL EM CAMUNDONGOS JOVENS SUBMETIDO A UMA ENCEFALITE

Daniel Moraes Rodrigues Siqueira¹; Alexandre Maia De Farias²

¹Acadêmico de Educação Física Bacharelado; ²Mestre em Neurociências e Biologia Celular
maia@ufpa.br

Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ)

INTRODUÇÃO: Os astrócitos são células residentes do Sistema nervosa central que apresentam inúmeras funções, dentre elas a defesa imunológica. Muitos estudos tem sugerido que a reação immune dos astrócitos quando desequilibrada pode induzir morte de neurônios e processos neurodegenerativos. Outros estudos tem mostrado que a condição de inatividade física induz nestas células um fenótipo de célula pró-inflamatória, o que pode colaborar com o aumento do status pró-inflamatório no encefálico, contribuindo para a instalação de doenças neurodegenerativas, principalmente quando o sujeito é exposto a um processo inflamatório agudo, como uma infecção viral. O ambiente enriquecido (AE) e um modelo experimental onde o animal é exposto a condições que elevam o seu nível de atividade física modulando respostas inflamatórias protetoras no sistema nervoso central(SNC), ao contrário do ambiente empobrecido (AP) que diminui o nível de atividade física durante a vida do animal. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo foi submeter camundongos BALB/c jovens criados em ambiente enriquecido ou em ambiente empobrecido a uma encefalite viral induzida pelo vírus marabá (ar 411459), que é um vesiculovirus, membro da família rhabdoviridae, para observar a astrogliose no encefálico em dois momentos: 3 dias após a infecção (dpi) e 6 dpi. **MÉTODOS:** Foi realizado processamento dos encefalos de animais infectados (Ai) e controles (Ac), nas duas janelas temporais, de ambos os grupos (AE, AP), para realização do teste imunohistoquímico utilizando o anticorpo anti-GFAP, para observação da morfologia dos astrócitos no encefalo dos animais. **RESULTADOS:** Nos Ai 3dpi de ambos os grupos foram observados astrócitos reativos apenas no bulbo olfatório. Já nos Ai de 6dpi do ambiente empobrecido, foi observado intensa astrogliose, principalmente nas camadas de células adjacentes aos ventrículos, o que também foi visto nos animais do AE, porém em menor intensidade. Além disso, os animais do AP apresentaram maiores sintomas da doença quando comparados ao animais do AE. **CONCLUSÃO:** Estes resultados indicam que o ambiente enriquecido pode diminuir a ativação dos astrócitos no encefalo de animais submetidos a uma encefalite viral, induzindo respostas imunes neuroprotetoras no encefalos destes animais.

SESSÃO BANNER—CATEGORIA PESQUISA

NÍVEIS DE DIRECIONALIDADE EM CRIANÇAS DE 07 A 12 ANOS CADASTRADAS NO PROJETO RUAS DE LAZER FAMAZ, MORADORAS DA COMUNIDADE DA VILA DA BARCA DA CIDADE DE BELÉM-PA

Elaine Kelly Rodrigues Clemente¹; Djanês Palha de Carvalho¹; Wendy Souza Cei¹; Anna Cristtina Filizzola¹; Suelen Kazumi Eguch¹; Laércio Júnior Lima Valente¹; Cledson da Silva Sales¹; Murilo Jorge Lima¹; Stella Cândida Rosa da Cunha¹; Mariela de Santana Maneschy²

¹Acadêmicos de Educação Física; ²Mestre em Ciência da Motricidade Humana
marielasantana@gmail.com.

Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ)

Introdução: A direcionalidade é fundamental para o desenvolvimento motor dos seres humanos. Crianças devem ser estimuladas desde cedo à prática de exercícios físicos orientados para auxiliar na sua formação biopsicossocial. **Objetivos:** Este estudo tem como objetivo principal avaliar os níveis de direcionalidade de crianças de 07 a 12 anos, cadastradas no Projeto Ruas de Lazer Famaz e moradoras da comunidade da Vila da Barca, da cidade de Belém - PA. **Métodos:** Foram avaliadas dez crianças, com idades entre 07 e 12 anos, de ambos os sexos. Para avaliar os níveis de direcionalidade, foram aplicados dois testes: 1. salto unipodal dentro do arco; e 2. caminhada reta na faixa. Os materiais utilizados foram: giz, fita métrica, arco e o uso do próprio corpo da criança. **Resultados/Discussão:** Após a aplicação dos testes, verificou-se que seis crianças participantes da pesquisa apresentaram dificuldades para a realização dos mesmos, constatando níveis de direcionalidade insatisfatórios. Apenas duas crianças obtiveram êxito na realização das atividades apresentadas pelos testes, enquanto que duas crianças obtiveram rendimento mediano. **Conclusão:** Com este estudo, pôde-se inferir que se faz necessária a presença de um profissional de Educação Física habilitado nesta comunidade para avaliar, prescrever e orientar exercícios físicos adequados para estas crianças, desenvolvendo assim suas valências físicas, como a direcionalidade.

SESSÃO BANNER—CATEGORIA PESQUISA

MOTIVOS DE ADESÃO À PRÁTICA DE CIRCUITO FUNCIONAL DE RUA POR ADULTOS ENTRE 16 E 58 ANOS DA CIDADE DE BELÉM-PA

Jorge Costa Ferreira Júnior¹; Gilvan Silva de Oliveira¹; Thiago de Moura Fonseca¹; Valdez Júnior do Espírito Santo Carneiro¹; Alanna Carolinne da Silva¹; Stella Cândida Rosa da Cunha¹; Mariela de Santana Maneschy²

¹Acadêmicos de Educação Física; ²Mestre em Ciência da Motricidade Humana
marielasantana@gmail.com
Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ)

Introdução: A mídia tem procurado disponibilizar informações acerca dos benefícios da prática regular de exercícios físicos para a manutenção da saúde, bem como para a aquisição de hábitos de vida saudável. A partir disso, tem-se observado que o número de adeptos à prática de exercícios físicos tem aumentado significativamente nos últimos anos. Muito se tem veiculado sobre os benefícios do movimento para o bem-estar físico e mental e para a qualidade de vida. Entretanto, saúde não é o único motivo que leva pessoas a buscarem a orientação de um profissional de Educação Física. **Objetivos:** Este estudo tem como objetivo principal avaliar os motivos de adesão à prática de circuito funcional de rua por adultos entre 16 e 58 anos da cidade de Belém - PA. **Métodos:** Foram avaliadas dez pessoas, com idades entre 16 e 58 anos, de ambos os sexos. Todos os participantes da pesquisa são praticantes de circuito funcional de rua, orientados por uma assessoria esportiva da cidade de Belém-PA. A coleta de dados foi realizada por meio de aplicação de questionário, no qual foram apresentadas dez opções de objetivos que motivaram essas pessoas a praticar exercícios físicos regularmente, que são: 1. Redução de Peso; 2. Redução de Gordura; 3. Hipertrofia; 4. Saúde; 5. Condicionamento Físico; 6. Preparação Física para Concursos; 7. Lazer; 8. Terapêutico; 9. Alongamento; 10. Reabilitação. Cada participante poderia escolher mais de uma opção. **Resultados/Discussão:** Após a aplicação do questionário, verificou-se que 90% dos entrevistados procuraram a assessoria esportiva pelos motivos saúde e condicionamento físico; 80% procuraram por motivo de redução de peso; 70% por redução de gordura; e 20% por lazer. Nenhum dos entrevistados marcou as opções hipertrofia, preparação física para concursos; terapêutico; alongamento ou reabilitação. **Conclusão:** Com este estudo, pôde-se inferir que apesar de muitas pessoas apresentarem preocupação com o peso e percentual de gordura, os motivos que mais levam as pessoas a procurarem a prática regular de circuito funcional de rua, na cidade de Belém-PA, são saúde e condicionamento físico, mostrando que a mídia possui influência significativa nesses resultados.

SESSÃO BANNER—CATEGORIA PESQUISA

NÍVEIS DE EQUILÍBRIO EM IDOSOS CADASTRADOS NO PROJETO RUAS DE LAZER FAMAZ, MORADORES DA COMUNIDADE DA VILA DA BARCA DA CIDADE DE BELÉM-PA

Lanna Carolinne Moura Dias¹; Andrezza Alexandra Gomes Cota¹; Bianca Franco Dantas¹; Danielle Silva Garcia¹; Herisson Alef Matos Ferreira¹; Jade Mariana Veiga Teixeira¹; Paulo Artur Barreto Moreira¹; Stella Cândida Rosa da Cunha¹; Constantino Pedro de Alcântara Neto²; Mariela de Santana Maneschy³

¹Acadêmicos de Educação Física; ²Doutor em Desenvolvimento Socioambiental; ³Mestre em Ciência da Motricidade Humana

marielasantana@gmail.com

Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ)

Introdução: O envelhecimento é um processo natural do ser humano e o equilíbrio é uma das valências físicas que mais sofre com as modificações adaptativas do processo degenerativo. Desta forma, faz-se necessário estimular a população idosa a praticar exercícios físicos orientados, que visem à manutenção e/ou recuperação do equilíbrio corporal. **Objetivos:** Este estudo tem como objetivo principal avaliar os níveis de equilíbrio estático e dinâmico dos idosos cadastrados no Projeto Ruas de Lazer Famaz e moradores da comunidade da Vila da Barca, da cidade de Belém - PA. **Métodos:** Foram avaliados seis idosos, com idades entre 65 e 90 anos, de ambos os sexos. Para avaliar os níveis de equilíbrio foi aplicado o teste de Berg. Os materiais utilizados foram garrafas pet, bolas, cadeiras, colchonete, bambolês, fita isolante e fita métrica. Os testes consistiram nas seguintes atividades: caminhar em zig-zag; transferência de uma cadeira para a outra, caminhada com o bambolê, passar por cima de obstáculos, pegar objetos no chão, e apoio unipedal com os olhos fechados. **Resultados/Discussão:** Após a aplicação do teste, verificou-se que todos os idosos participantes da pesquisa apresentaram dificuldades ao executar os exercícios propostos, apresentando desequilíbrio corporal estático e dinâmico em todas as atividades. No teste da caminhada em zig-zag obteve-se média de 18,25 segundos; já na transferência de uma cadeira para a outra obteve-se média de 20,25 segundos; no teste de caminhada com bambolê obteve-se média de 33,75 segundos; no teste de passar por cima de obstáculos obteve-se média de 16,25 segundos; já no teste de pegar objetos no chão obteve-se a média de 31,5 segundos; e por fim, no teste de apoio unipedal, obteve-se a média de 26,75 segundos. **Conclusão:** Com este estudo, pôde-se inferir que se faz necessária a presença de um profissional de Educação Física habilitado nesta comunidade para avaliar, prescrever e orientar exercícios físicos adequados para estes idosos.

SESSÃO BANNER—CATEGORIA PESQUISA

CONSUMO ALIMENTAR ENTRE PARTICIPANTES AMADORES DA CORRIDA DO CÍRIO EM BELÉM/PA

Luanna Caroline Gomes Fonseca¹; Arianny Nazaré Ribeiro Dos Santos¹; Robert da Silva Machado²; Moises Costa da Silva³; Josiana Kely Rodrigues Moreira⁴.

¹Acadêmica de Nutrição; ²Acadêmico de Educação Física; ³Especialista em Fisiologia do Exercício; ⁴Mestre em desenvolvimento e Meio Ambiente Humano.

josikely@hotmail.com

Universidade da Amazônia (UNAMA); Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ)

Introdução: O critério da Federação Internacional das Associações de Atletismo define as Corridas de Rua como as disputadas em circuitos de rua, avenidas e estradas com distâncias oficiais variando entre 5 e 100km. A corrida do círio é um evento que ocorre em Belém do Pará, e em 2015 teve sua 32^o edição com um percurso de 10 km, onde foram inscritos mais de 4.000 participantes entre atletas de elite e amadores, sendo de extrema importância o consumo alimentar adequado dos participantes, pois é um componente essencial para melhorar o desempenho em qualquer modalidade esportiva. **Objetivo:** Verificar o consumo alimentar de um grupo de participantes da corrida do círio. **Metodologia:** Foi realizado uma pesquisa de campo com um grupo de 33 pessoas, sendo 28 indivíduos do gênero masculino e 5 do gênero feminino, participante da corrida do círio, desenvolvida através de questionário de perguntas, relacionadas ao consumo alimentar antes, durante e após o percurso. **Resultados:** Foi verificado que 73% dos entrevistados não realizaram dietas no período de preparação. E 27% estavam seguindo algum tipo de dieta, sendo que destes, 56% não foram orientados por uma nutricionista e apenas 44% fizeram acompanhamento nutricional. Em relação, ao consumo de alimentos antes da corrida, 24% não ingeriu nenhum alimento e 76% ingeriu, dentre estes, foi observado que os três alimentos mais consumidos pelos participantes foram frutas, café e leite. **Conclusão:** Observou-se que muitos participantes da pesquisa não fizeram nenhuma dieta para melhorar seu desempenho durante a corrida, e dentre os que fizeram, não tiveram acompanhamento de um profissional de nutrição, podendo ocasionar um baixo rendimento na corrida, distúrbios alimentares e enfraquecimento muscular. Em relação ao consumo alimentar, mais da metade dos entrevistados consumiram alimentos, como: fruta, café e leite, e um pequeno percentual não ingeriu nada antes da corrida, fator ocasionado pelo horário do evento esportivo. Sendo assim, é considerado um resultado positivo, pois conscientiza e evita uma possível hipoglicemia durante o percurso.

SESSÃO BANNER—CATEGORIA PESQUISA

NÍVEIS DE LATERALIDADE EM CRIANÇAS DE 07 A 12 ANOS CADASTRADAS NO PROJETO RUAS DE LAZER FAMAZ, MORADORAS DA COMUNIDADE DA VILA DA BARCA DA CIDADE DE BELÉM-PA

Luiz Gustavo Farias¹; Suany Andrade¹; Bruno Jorge Costa¹; Danielle Souza¹; Diego Silva¹; Felipe Fernandes¹; José Atanásio Neto¹; Marcelo Medeiros¹; Txai Rangel¹; Mariela de Santana Maneschy²

¹Acadêmico de Educação Física; ²Mestre em Ciência da Motricidade Humana

marielasantana@gmail.com

Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ)

Introdução: A lateralidade é significativa para a formação biopsicossocial dos seres humanos. A prática de exercícios físicos deve ser estimulada desde cedo nas crianças, para desenvolver suas valências físicas, como a lateralidade. **Objetivos:** Este estudo tem como objetivo principal avaliar os níveis de lateralidade de crianças de 07 a 12 anos, cadastradas no Projeto Ruas de Lazer Famaz e moradoras da comunidade da Vila da Barca, da cidade de Belém - PA. **Métodos:** Foram avaliadas seis crianças, com idades entre 07 e 12 anos, de ambos os sexos. Para avaliar os níveis de lateralidade, foi aplicado um teste que consiste no uso de três bambolês, sendo um no ponto inicial e dois nas diagonais direita e esquerda. O participante, ao ouvir o som do apito uma vez apenas, deveria dirigir-se para o lado direito, conduzindo a bola com o pé esquerdo; ao ouvir duas vezes o apito, o participante deveria dirigir-se para o lado esquerdo, conduzindo a bola com o pé direito. **Resultados/Discussão:** Após a aplicação dos testes, verificou-se que quatro crianças apresentaram o pé direito como dominante; enquanto duas crianças apresentaram o pé esquerdo como dominante. Em contrapartida, todos os seis participantes apresentaram a mão direita como dominante. **Conclusão:** Com este estudo, pôde-se inferir que se faz necessária a presença de um profissional de Educação Física habilitado nesta comunidade para avaliar, prescrever e orientar exercícios físicos adequados para estas crianças, desenvolvendo assim suas valências físicas, como a lateralidade.

SESSÃO BANNER—CATEGORIA PESQUISA

NÍVEIS DE DIRECIONALIDADE EM CRIANÇAS DE 07 A 12 ANOS CADASTRADAS NO PROJETO RUAS DE LAZER FAMAZ, MORADORAS DA COMUNIDADE DA VILA DA BARCA DA CIDADE DE BELÉM-PA

Miriam do Vale Lima¹; Juliene Jeniffer da Cunha Maia¹; Aleff Alonso da Cruz Barros¹; Alinne Figueiredo da Rocha¹; Alexandro da Luz Souza Júnior¹; Antônio Alho Pena¹; Jéssica Luenny de Fátima Resque Tabaraná¹; Luiz Renan de Carvalho Ferreira¹; Palloma Gomes Lima¹; Mariela de Santana Maneschky²

¹Acadêmicos de Educação Física; ²Mestre em Ciência da Motricidade Humana
marielasantana@gmail.com.

Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ)

Introdução: A coordenação motora é indispensável para o desenvolvimento biopsicossocial dos seres humanos. Crianças devem ser estimuladas desde cedo à prática de exercícios físicos orientados para auxiliar no desenvolvimento de suas valências físicas, como a coordenação motora. **Objetivos:** Este estudo tem como objetivo principal avaliar os níveis de coordenação motora de crianças de 07 a 12 anos, cadastradas no Projeto Ruas de Lazer Famaz e moradoras da comunidade da Vila da Barca, da cidade de Belém - PA. **Métodos:** Foram avaliadas oito crianças, com idades entre 07 e 12 anos, de ambos os sexos. Para avaliar os níveis de coordenação motora, foram aplicados o teste de Rosa Neto (2002) – Manual de Avaliação Motora EDM – com o objetivo de desenvolver a coordenação motora corporal através do Voleibol. Os materiais utilizados foram: um banco para salto, uma caixinha de fósforo para caminhar sobre uma faixa de 5m, um alvo e uma bola para arremesso, e o uso do próprio corpo da criança. **Resultados/Discussão:** Após a aplicação dos testes, verificou-se que seis crianças participantes da pesquisa apresentaram dificuldades para a realização dos mesmos, constatando níveis de coordenação motora insatisfatórios. Apenas duas crianças obtiveram êxito na realização das atividades apresentadas pelos testes. **Conclusão:** Com este estudo, pôde-se inferir que se faz necessária a presença de um profissional de Educação Física habilitado nesta comunidade para avaliar, prescrever e orientar exercícios físicos adequados para estas crianças, desenvolvendo assim suas valências físicas, como a coordenação motora.

SESSÃO BANNER—CATEGORIA PESQUISA

IMPACTO DA ENCEFALITE INDUZIDA PELO VIRUS MARABÁ SOBRE A EXPRESSÃO DA CITOCINAS PRÓ-INFLAMATÓRIA MCP-1 EM MODELO MURINO JOVEM CRIADO EM AMBIENTE DE REDUZIDA ATIVIDADE FÍSICA

Pedro Henrique Costa Fonseca¹; Alexandre Maia de Farias²

¹Acadêmico de Educação Física; ²Mestre em Neurociências e Biologia Celular

maia@ufpa.br

Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ)

Introdução: O exercício físico é um importante fator para induzir importantes respostas anti-inflamatória sistemicamente. Muitos estudos tem mostrado que a inatividade física corrobora para a modulação de um status pró-inflamatório no corpo, com o aumento dos níveis basais de citocinas e quimiocinas pró-inflamatórias no corpo, o que pode ser um importante fator para desencadear doenças neurodegenerativas, metabólicas e cardiovasculares, principalmente quando o sujeito é exposto a um processo inflamatório agudo, como a infecção por um vírus. Por isso, em nosso estudo subtemos camundongos BALB/c jovens a uma infecção pelo vírus marabá (ar 411459) que é uma vesiculovirus (vsv), membro da família rhabdoviridae, para avaliar os níveis de expressão da quimiocina MCP-1. Um único estudo revelou que a infecção viral em camundongos recém-nascidos provoca necrose e picnose em neurônios em diversas regiões do sistema nervoso central (SNC). Outro trabalho recente de nosso grupo, animais infectados (Ai) 3 dias após a inoculação (dpi) via intranasal com o vírus marabá, observou-se a presença de antígenos virais no bulbo olfatório e cortex pré-frontal. Seis dias após a inoculação o antígeno viral foi observado em quase todas as regiões do encéfalo do animal. **Objetivos:** O objetivo do estudo foi verificar os níveis de MCP-1 no encéfalo de camundongos jovens infectados com o vírus marabá por via intrasal e submetidos a um habitat de reduzido estímulo motor e sensorial. **Métodos:** Desta forma, foi realizado o processamento de amostras dos encéfalos de animais infectados e controles 3 dpi e 6 dpi para análise dos níveis de expressão de MCP-1 utilizando o teste de citometria de fluxo. **Resultados/Discussão:** Nos Ai 3dpi foi observado baixos níveis de MCP-1. Já nos Ai 6dpi, estavam muito acima da normalidade, denotando um quadro de intensa inflamação encefálica. Vale resaltar que neste período os animais apresentavam diversos sintomas como, hipoatividade, hipofagia, intensas disfunções motoras, etc. **Conclusão:** Estes resultados indicam que o vírus marabá produziu um intenso processo inflamatório neste animais o que pode ter sido agravado pela condição ambiental a qual o animal foi submetido.

SESSÃO BANNER—CATEGORIA PESQUISA

PERFIL ANTROPOMÉTRICO E COMPOSIÇÃO CORPORAL EM ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA FACULDADE METROPOLITANA DA AMAZÔNIA

Vanessa Melo de Souza; Celestino Sergio da Silva Vilhena Junior; Cláudio Donato Martins Azevedo; Jailson Pereira da Silva; Maria Lidiane da Cruz Vieira; Josiana Kely Rodrigues Moreira
¹Acadêmico de Educação Física; ²Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente Urbano

josikely@hotmail.com

Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ)

Introdução: A avaliação do perfil antropométrico e composição corporal são realizadas para quantificar os principais componentes do organismo humano: ossos, musculatura e gordura corporal, são aplicáveis em todas as fases do ciclo de vida e permitindo a classificação de indivíduos, além de representar um valioso instrumento para a determinação do ganho de massa corporal e, inclusive fatores associados com a saúde. **Objetivo:** Analisar o perfil antropométrico dos acadêmicos do Curso de Educação Física da Faculdade Metropolitana da Amazônia. **Métodos:** Participaram da pesquisa 5 acadêmicos, do gênero masculino e feminino, com idade entre 27 a 35 anos, estudantes de bacharelado em educação Física que foram submetidos à avaliação antropométrica, tais como: peso, altura, Relação Cintura/Quadril (RCQ), dobras cutâneas (tricipital, subescapular, suprailíaca, abdominal, torácica, axilar média e coxa medial). O peso foi aferido utilizando-se uma balança, a estatura foi mensurada através da fita métrica, o Índice de Massa Corporal foi calculado a partir das medidas de peso e estatura, as medidas de dobras cutâneas, utilizadas para estimar a densidade corporal, foram realizadas com um adipômetro. **Resultados:** Constatou-se que os avaliados, sendo 3 homens (60%) e 2 mulheres (40%), com média de idade de 31 anos, apresentam IMC dentro dos níveis considerados normais. As principais diferenças foram relacionadas ao % de gordura que apresentou os seguintes resultados, acima da média (40%), excelente (20%), para masculino e acima da média (20%), abaixo da média (20%) para feminino, de acordo com a tabela de classificação de % de gordura de Pollock e Wilmore (1993), ainda que, os mesmos tenham apresentado maior concentração de % de gordura na região abdominal para ambos os gêneros (24,6%) com média para o gênero feminino de (26%) e masculino (23,96%), por outro lado a (RCQ) apresentou resultados dentro das normalidades para o gênero feminino com variação para gênero masculino de 20% normal, 20% baixo e 20% alto, de acordo com os valores de referência para riscos de doenças cardiovasculares. **Conclusão:** Conclui-se que 60% dos homens encontraram-se em normalidades em relação ao IMC, 40% com valores acima da média do % de gordura corporal e a RCQ com 20% dos homens com alto risco de doenças cardiovasculares e metabólicas. Assim sendo, se faz necessário a investigação de medidas antropométricas dos acadêmicos do Curso de Educação Física como forma de prevenção e controle de doenças cardiovasculares e metabólicas, assim como um cuidado geral com o aluno e os demais indivíduos da Faculdade Metropolitana da Amazônia.

SESSÃO BANNER—CATEGORIA PESQUISA

NOÇÃO TEMPORAL EM CRIANÇAS DE 02 A 06 ANOS CADASTRADAS NO PROJETO RUAS DE LAZER FAMAZ, MORADORAS DA COMUNIDADE DA VILA DA BARCA DA CIDADE DE BELÉM-PA

Willany S. da Silva¹; Diego Palheta Amaral¹; Geovane Matheus B. Costa¹; Hugo Neto¹; Luís Carlos Mesquita¹; Moacir Lima Neto¹; Maycon Gonçalves¹; Pedro Henrique Costa Fonseca¹; Fernando Galvão¹; Mariela de Santana Maneschy²

¹Acadêmico de Educação Física; ²Mestre em Ciência da Motricidade Humana

marielasantana@gmail.com

Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ)

Introdução: A noção temporal é fundamental para a formação biopsicossocial dos seres humanos. Esta por sua vez faz parte do processo de ensino-aprendizagem da Educação Física infantil. A prática de exercícios físicos deve ser estimulada desde cedo nas crianças, para desenvolver suas valências físicas, como a noção temporal. **Objetivos:** Este estudo tem como objetivo principal avaliar os níveis de noção temporal de crianças de 02 a 06 anos, cadastradas no Projeto Ruas de Lazer Famaz e moradoras da comunidade da Vila da Barca, da cidade de Belém - PA. **Métodos:** Foram avaliadas cinco crianças, com idades entre 02 e 06 anos, de ambos os sexos. Para avaliar os níveis de noção temporal, foi aplicado o teste da caneta, que consiste na repetição da velocidade do som da caneta ao entrar em contato com uma superfície plana; e o teste do toque nos membros do corpo, que consiste em tocar corretamente o membro solicitado por comando verbal. **Resultados/Discussão:** Após a aplicação dos testes, verificou-se que as cinco crianças apresentaram dificuldades ao realizar as tarefas propostas. Todas levaram um tempo maior do que o esperado e quatro delas erraram as atividades de ambos os testes. **Conclusão:** Com este estudo, pôde-se inferir que se faz necessária a presença de um profissional de Educação Física habilitado nesta comunidade para avaliar, prescrever e orientar exercícios físicos adequados para estas crianças, desenvolvendo assim suas valências físicas, como a noção temporal.

SESSÃO BANNER—CATEGORIA PESQUISA

PERFIL ANTIOXIDANTE DE PACIENTES HIV POSITIVOS SUPLEMENTADOS COM *Agaricus sylvaticus*

Elessy Nayana Guimarães de Assis¹; Adiane da Silva Gonçalves¹; Julianny Antunes Gonçalves¹; Samara Silveira da Cruz¹; Sandro Percário²; Amanda Soares de Vasconcelos³

¹Acadêmico de Biomedicina; ²Doutor em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários ³Livre-docente em Ciências

amsvasconcelos@ig.com.br

Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ); Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: A introdução da terapia antirretroviral é considerada o cuidado padrão no tratamento da infecção pelo HIV. Porém, o uso prolongado dos medicamentos traz consigo efeitos adversos decorrentes, como um quadro de estresse oxidativo sistêmico. Além da alta produção de radicais livres, os indivíduos HIV positivos apresentam uma redução na capacidade antioxidante total, consequência da infecção e da baixa absorção dos micronutrientes. Neste contexto, muitos alimentos, dentre eles os cogumelos *Agaricales*, são ricos em micronutrientes e possuem propriedades antioxidantes. Sendo assim, a suplementação alimentar de *Agaricus sylvaticus* poderia ser um complemento ao tratamento dos indivíduos infectados pelo HIV. **Objetivos:** Verificar o efeito da suplementação com cogumelo *Agaricus sylvaticus* sobre a capacidade antioxidante total em adultos infectados pelo HIV, que fazem uso da terapia antirretroviral. **Métodos:** 24 adultos, de ambos os sexos, receberam a suplementação de *Agaricus sylvaticus* (dose diária: 1,4g do suplemento) por seis meses. Amostras de sangue foram obtidas ao início e ao final da suplementação para realização da Capacidade antioxidante equivalente ao TROLOX (TEAC). O potencial antioxidante foi determinado segundo a sua equivalência a um potente antioxidante, o TROLOX (ácido 6-hidroxi-2,5,7,8-tetrametacromono-2-carboxílico), análogo da vitamina E. **Resultados/Discussão** Observou-se após seis meses que os valores de TEAC nos indivíduos que receberam a suplementação de *Agaricus sylvaticus* apresentaram um aumento significativo na capacidade antioxidante total ($p = 0,001$). **Conclusão:** Os resultados sugerem o envolvimento do estresse oxidativo nas alterações causadas pela infecção por HIV e pelo uso da terapia antirretroviral, sendo que o uso de uma suplementação antioxidante provavelmente ajudaria a amenizar as consequências do estresse oxidativo sobre a fisiopatogenia desta doença.

SESSÃO BANNER—CATEGORIA EXTENSÃO

OS INVISÍVEIS: PESSOAS QUE CONVIVEM EM SITUAÇÃO DE RUA

Aline de Jesus Pereira¹, Maria de Lourdes Sampaio dos Santos¹, Mayane Marques Viana¹,
Nayara Barbosa Correa¹, Samantha Sayme Soares Góes¹; Ivete de Fátima Ferreira Brabo²

¹Acadêmica de Serviço Social; ²Mestre em Serviço Social

samanthasayme@gmail.com

Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ)

Introdução: O trabalho apresentado consiste no resultado de atividade de extensão apresentado na Jornada Acadêmica de Serviço Social da FAMAZ em novembro de 2015. O tema abordado retrata uma das expressões da questão social mais visível e ao mesmo tempo mais invisível, pessoas que convivem nas ruas, normalmente este fenômeno está relacionado à pobreza, que tem como uma de suas vertentes um elemento complexo gerador das desigualdades sociais, que é a exploração do trabalho. Segundo Maciel (2009) a pobreza não é um fenômeno atemporal, moral ou natural e sim um resultado direto de um processo que se manifesta na experiência de vida de milhões de pessoas em todo o mundo, e é compreendido como expressão de fatores naturais entre a pobreza e a riqueza. A cultura da indiferença com a pobreza é ao mesmo tempo estruturada por ter uma manifestação já estabelecida e consolidada nas práticas sociais operadas pelos indivíduos, e estruturante pelas indiferenças de diversas formas e espaços sociais, como: a igreja que ensina que a pobreza é uma provação divina, a família que educa para obediência, a educação que deveria ser libertadora e camufla a realidade social, são argumentações construídas, elaborada e aceitas como verdades científicas.

Objetivo: Demonstrar a invisibilidade de pessoas que convivem na rua, no bairro do Reduto, arredores da FAMAZ e Praça da República. **Método:** Visita Institucional na **Casa Abrigo Para Moradores Adultos de Rua (CAMARII)**, Unidade da Fundação Papa João XXIII, que atende mulheres e famílias em situação de rua na capital paraense, com idade entre 18 a 59 anos, com capacidade para atender 28 pessoas; Abordagem com moradores de rua, com doação de lanche, realização de entrevista e registro fotográfico. **Resultado:** Devido à negligência do estado verificamos um grande inchaço de pessoas que convivem nas ruas, na Avenida Presidente Vargas e Quintino Bocaiuva, foi possível confirmar este caos social e a realidade dessas pessoas que se tornam invisíveis aos olhos, não reconhecidos como cidadãos, pois por algum motivo escolheram fazer das ruas a extensão de suas casas, sendo vistos como bagunceiros e desordeiros que não contribuem o avanço do capitalismo e na maioria das vezes encontram nas drogas refugio para a situação precária em que vivem. **Conclusão:** Percebeu-se que o fenômeno de pessoas que convivem nas ruas está relacionado à pobreza, que tem como uma de suas vertentes um elemento complexo gerador das desigualdades sociais, que é a exploração do trabalho. O pouco investimento em políticas públicas possibilita uma grande demanda de pessoas que convivem nas ruas; Confirmação do caos social dessas pessoas que se tornam invisíveis para sociedade, por não serem reconhecidos como cidadãos.

SESSÃO COMUNICAÇÃO ORAL—CATEGORIA RELATO DE EXPERIÊNCIA

EXPERIÊNCIA DE MONITORIA NO CURSO DE BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL: CONTRIBUIÇÃO AO ENSINO- APRENDIZAGEM

Máira Bianca Sodré da Silva Sarmanho¹; Rosiane de Souza Torres²

¹Acadêmico de Serviço Social; ²Mestre em Serviço Social

rosianetorres@famaz.edu.br

Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ)

Introdução: Este resumo descreve o relato de experiência de monitoria referente à disciplina Fundamentos Históricos do Serviço Social que compõe a grade curricular do Curso de Bacharelado em Serviço Social. A atividade de monitoria esta vinculada ao Núcleo Gestor de Pesquisa e Extensão- NUPEX da Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ). Compreende - se monitoria como uma atividade com modalidade de ensino que contribui no desenvolvimento de habilidades na carreira para docência. Sua realização foi ao longo de dois semestres consecutivos, no ano de 2015/II e 2016/I, nas turmas de primeiro período, ou seja, para os alunos calouros que estão ingressando no ensino superior, a inserção de monitoria se efetivou por meio da participação dos alunos em estudo dirigido, discussão dos textos abordados, auxílio nas atividades em sala de aula e extraclasse, a escrita se deu através do processo vivido nessa prática e o diálogo entre a professora- orientadora e a aluna- monitora. **Objetivos:** Possibilitar ao discente o interesse pela docência, oportunizando sua participação na execução de atividades vinculadas ao processo de ensino- aprendizagem, estabelecendo uma relação com a perspectiva de desenvolver suas habilidades, de trocas de experiências teóricas e práticas entre docente e discente, além de fomentar atividades que estimule sua inserção nas funções de ensino, pesquisa e extensão. **Métodos:** A disciplina Fundamentos Históricos do Serviço Social, aborda o surgimento do Serviço Social, a natureza do conteúdo é teórica, partindo desse princípio, as aulas passaram a ser planejadas por meio de: debates em sala, aplicação de exercícios, orientações de trabalhos acadêmicos, auxílio nas atividades em sala, acompanhamento e participação no estudo dirigido de textos, auxílio nas atividades extraclasse, orientação e envolvimento na leitura e discussão dos textos abordados, preparação e realização de encontros com os alunos na biblioteca. **Resultados/Discussão:** Como resultado da monitoria, percebeu-se que as alunas obtiveram clareza dos textos e resenhas bibliográficas trabalhados na sala de aula e extraclasse, identificada pela postura perante as falas com os discentes, isso foi devido ao estímulo da professora- orientadora para que a aluna- monitora viesse a intervir nas explicações e nas orientações das atividades na hora da aula, observou- se uma deficiência dos alunos em relação à leitura e compreensão do texto, mesmo com essas dificuldades, considera-se satisfatória a participação dos alunos nos encontros extraclasse para o auxílio da monitoria. Percebeu-se ainda que, os alunos que recorreram à monitoria obtiveram compreensão do assunto e conseguiram extrair suas dúvidas. **Conclusão:** A monitoria é de suma importância para os alunos, uma vez que o aluno- monitor pode cooperar no atendimento e orientação aos alunos, bem como realizar atividades acadêmicas em conjunto com o docente, visando o desenvolvimento de relações participativas e críticas que favoreçam a formação política e ética do aluno.

SESSÃO COMUNICAÇÃO ORAL—CATEGORIA RELATO DE EXPERIÊNCIA

AÇÃO SOCIAL NA COMUNIDADE VILA DA BARCA: DESAFIOS DA EXTENSÃO ENQUANTO PROJETO SOCIAL

Elen Vanessa Martins Soares¹; Adriana da Costa Valadares¹, Danielly do Vale¹; Luís Andrey Santos Teixeira¹; Viviane Ferraz Ferreira de Aguiar²

¹Acadêmica de Enfermagem; ²Docente de enfermagem

ellenadn2@gmail.com

Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ)

Introdução: Ação social é qualquer ação que leva em conta ações ou reações de outros indivíduos e é modificada baseando-se nesses eventos. A ação é qualquer ato no qual está contida uma intenção. Sendo a integralidade da atenção a saúde um princípio norteador para políticas de atenção a saúde e sendo fundamental para a formação de profissionais de saúde praticas extensivas possibilitam o aprendizado de forma considerável. Neste contexto a extensão é um contato com a comunidade e favorece a autorreflexão critica e entendimento prático da importância da responsabilidade social assim como a promoção e prevenção a saúde, proporciona ao aluno na pratica a experiência do pensar e fazer. **Objetivo:** Relatar experiência obtida por acadêmicos de enfermagem em ação social na Comunidade vila da Barca, incentivando a promoção e prevenção á saúde para a melhoria da qualidade de vida da população deste local. **Métodos:** Foi dedicado um dia para práticas educativas em saúde na praça central da comunidade Vila da Barca, foi realizado verificação de pressão arterial, orientação para alimentação saudável, distribuição de preservativo, orientação sobre dst's, distribuição de folders educativos sobre temas diversos como Dengue, Alimentação saudável, como utilizar a água de forma segura e responsável com foco na prevenção de doenças. **Resultados/Discussão:** A experiência proporcionou a aproximação dos acadêmicos com a comunidade assim como a observação holística das condições e da realidade local proporcionando assim a promoção á saúde de acordo com as necessidades e a realidade da comunidade, confirmando assim a importância da extensão na formação acadêmica. **Conclusão:** A efetivação da extensão como função acadêmica da faculdade implica na adição da formação do aluno como prática extensiva, a ação social possibilitou aos acadêmicos a dimensão prática da educação em saúde de acordo com as condições de saúde e ambiente da comunidade descrita, desenvolvendo habilidades comunicativas que é requisito fundamental para atenção do cuidar na enfermagem, bem como a humanização e o compromisso com a responsabilidade social, sendo então a extensão o pilar que fundamenta a formação profissional, bem como a comunicação de faculdade e comunidade no cumprimento da responsabilidade social, torna-se um desafio envolver cada vez mais os acadêmicos em projetos de extensões com a comunidade.

SESSÃO COMUNICAÇÃO ORAL—CATEGORIA RELATO DE EXPERIÊNCIA

ATIVIDADE LÚDICA COMO FERRAMENTA FACILITADORA DO CUIDADO ATRAUMÁTICO EM PEDIATRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elieni Santana de Abreu¹; Márcio Almeida Lins¹; Maicon de Araujo Nogueira²; Kethully Soares Vieira¹; Danielle Oliveira Maciel¹; Itamar Reis Montelo¹; Glenda Cristian Oliveira de Leão¹; Joyce da Silva Pantoja¹; Andreia Fernandes de Almeida¹; Maria Celestina Santos do Nascimento¹
enflins@gmail.com | enfnoqueira@globomail.com

¹Acadêmico(a) de Enfermagem; ²Enfermeiro, Especialista em Urgência e Emergência; ³Enfermeira.

Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ); Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: a criança hospitalizada apresenta muito mais que a angustia relacionada à doença, sente o medo do desconhecido, deixando-a duplamente doente. Os profissionais de saúde que lidam com a criança no ambiente hospitalar devem estar preparados para desenvolver um trabalho multidisciplinar, favorecendo um atendimento humanizado às crianças e seus familiares.

Objetivos: Relatar a experiência na realização de uma atividade lúdica em uma clínica pediátrica. **Métodos:** estudo descritivo, qualitativo, na modalidade relato de experiência vivenciado por acadêmicos de enfermagem do 5º ano, sobre uma atividade lúdica realizada na páscoa em abril de 2015, na clínica pediátrica de um hospital de referência em trauma em Ananindeua-PA. Houve a participação dos familiares e equipe multiprofissional. **Resultados/ Discussão:** As crianças foram convidadas a dirigir-se até o corredor central da clínica, recebendo máscaras de coelho (azul e rosa de acordo com o gênero). As crianças que podiam se locomover sentaram-se em cadeiras, e as impossibilitadas participaram do evento em seus leitos. De início, todos assistiram a um vídeo que informava o sentido da páscoa, participando ativamente ao responderem perguntas da facilitadora do evento; logo em seguida, formou-se um círculo, em que uma bola circulava livremente enquanto ouvia-se uma música infantil, e quando parasse de tocar a música a criança que estivesse com a bola teria que fazer algo engraçado para entreter a todos. Perceberam-se gargalhadas e olhares de felicidade nas crianças durante a atividade, transparecendo em cada rosto uma alegria que deixava para trás, mesmo que por alguns minutos, os transtornos gerados no processo de hospitalização. No final do evento, foi ofertado um brinde de páscoa, para que aquela data festiva fosse lembrada pela criança. **Conclusão:** Durante a experiência vivida podemos perceber que a atividade lúdica favorece o bem estar emocional e psíquico dos envolvidos; reações de alegria, risos, entusiasmo e descontrações foram identificadas no rosto tanto das crianças quanto de seus familiares, propiciando um momento de interação entre eles. Ressaltamos aqui a importância dessas atividades realizada pelo futuro enfermeiro que no processo de formação, precisa compreender o sentido da humanização no atendimento.

SESSÃO COMUNICAÇÃO ORAL—CATEGORIA RELATO DE EXPERIÊNCIA

A PERCEPÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM SOBRE AULAS PRÁTICAS DE SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luis Andrey Santos Teixeira¹; Adriana da Costa Valadares¹; Danielly do Vale Pereira¹; Drielle Caroline Noronha Gomes¹; Elen Vanessa Martins Soares¹; Tereza Cristina Tavares¹; Viviane Ferraz Ferreira de Aguiar²; Milena Farah Damous Castanho Ferreira³

¹ Acadêmico de Enfermagem; ² Docente da Faculdade de Enfermagem e Mestre em Educação, Formação e Gestão em enfermagem; ³ Mestre em Enfermagem

luis.andrey@hotmail.com

Faculdade Metropolitana da Amazônia-FAMAZ

Introdução: Por muito tempo a saúde mental foi tratada como tabu, pessoas que possuíam transtornos mentais eram internadas em manicômios e isoladas da sociedade em condições sub-humanas e submetidos a tratamentos que tinham pouco ou nenhum efeito positivo sobre os pacientes. Várias melhorias foram conquistadas a partir da reforma psiquiátrica ocorrida no Brasil e a desinstitucionalização da saúde mental o que tornou os tratamentos mais humanizados, reintegrando os pacientes a sociedade. Neste contexto, a formação acadêmica de enfermagem mudou a percepção de como desenvolver atividades voltados a estes pacientes. **Objetivo:** Relatar uma experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem sobre o uso de novos métodos de atuação e a importância para a formação acadêmica. **Metodologia:** Relato de experiência vivenciado em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) por acadêmicos de enfermagem da Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ), no período de 20 de agosto de 2015 a 10 de setembro de 2015. Foram realizadas abordagens diferenciadas como o grupo de conversa intitulado “ouvidores de vozes” espaço onde os usuários tinham a oportunidade de se comunicar e expor o que estavam sentindo com auxílio de músicas e brincadeiras interativas, visita a residência terapêutica, debate sobre a importância do convívio dos usuários em sociedade assim como a relevância do programa de volta para casa. **Resultados:** Compreende-se que a partir da experiência proposta, os alunos puderam ter uma nova percepção acerca da rede extra-hospitalar podendo ser notado um comprometimento entre usuários, familiares e profissionais em prol de um tratamento eficaz e da reinserção na sociedade, proporcionando melhora na qualidade de vida desse indivíduo. **Conclusão:** Observou-se que houve uma maior reflexão por parte dos discentes sobre a saúde mental, assim como a desmitificação do assunto, entendendo sua importância para a formação profissional e na construção de um enfermeiro crítico, reflexivo e preparado para as adversidades futuras.

SESSÃO COMUNICAÇÃO ORAL—CATEGORIA RELATO DE EXPERIÊNCIA

ENSINO DE SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA LEIGOS: ATUAÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM UM SHOPPING DE BELÉM/PA

Márcio Almeida Lins¹; Maicon de Araujo Nogueira²; Elieni Santana de Abreu¹; Joyce da Silva Pantoja¹; Andreia Fernandes de Almeida¹; Luana Conceição Cunha¹; Maria Celestina Santos do Nascimento¹; Cristal Ribeiro Mesquita³; Danielle Oliveira Maciel³; Bárbara Lopes Paiva³
enflins@gmail.com | enfnoqueira@globomail.com

¹Acadêmico(a) de Enfermagem; ²Enfermeiro, Especialista em Urgência e Emergência FAMAZ; ³Enfermeira.

Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ); Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: a PCR é a afecção emergencial mais severa que pode acometer um ser humano. É definida como a interrupção abrupta das atividades respiratórias, circulatórias e neurológicas. Para o atendimento eficaz, há a necessidade de reconhecimento precoce, rápida ativação de sistema de emergência e pronta implementação do suporte básico de vida. A simples atuação de um leigo que rapidamente reconhece uma PCR e chama por socorro especializado previne a deterioração miocárdica e cerebral. Há evidências sobre a redução da mortalidade em vítimas de PCR que receberam, de maneira imediata, as manobras de RCP por voluntários leigos treinados. **Objetivos:** descrever a vivência dos acadêmicos de Enfermagem no treinamento de suporte básico de vida para população em um Shopping de Belém/Pa. **Métodos:** relato de experiência com abordagem qualitativa de natureza descritiva exploratória, realizado por acadêmicos de Enfermagem, no período de 07 a 10 de abril de 2016. Discentes e docentes se concentraram no pátio do Shopping oferecendo treinamento de SBV. Em uma pequena área, foi colocado um manequim específico para realização de manobras de RCP, e conforme as pessoas transitavam, alguns discentes faziam abordagem a essas pessoas que interessadas pelo assunto se aproximavam para aprenderem como realizar atendimento a uma vítima de PCR. **Resultados/Discussão:** no início da atividade relatamos uma situação de emergência, se alguém próximo sofresse um mal súbito qual seria sua conduta inicial no local? Explicamos sobre a importância de reconhecer precocemente os sinais de PCR e realizar manobras de RCP. Enfatizamos que o atendimento para uma vítima de PCR segue uma sequência de ações, denominada de Cadeia de Sobrevivência, sendo composta por 5 elos. Cada elo deve ser realizado com rapidez e qualidade para que o indivíduo obtenha maiores chances de sobrevivência. A atividade nos proporcionou fixar, aprender com mais veemência o conteúdo ministrado em sala de aula, visto que tivemos a oportunidade de colocar em prática por meio de uma simulação com o uso manequim. **Conclusão:** o reconhecimento da PCR tanto por profissionais da saúde quanto por leigos é de extrema importância e qualquer retardo, por parte do socorrista, atrasa o acionamento de um serviço especializado e o início das compressões, diminuindo a chance da vítima sobreviver. A participação da população leiga, configura-se de fundamental importância, uma vez que grande parte das PCR's ocorrem em ambiente extra-hospitalar, como residências. É necessário que se dê maior ênfase nesse assunto. Além disso, a implementação do acesso rápido ao DEA deve ser instituída por todo o país, com treinamento da população, assim como orientações para o início precoce da RCP.

SESSÃO COMUNICAÇÃO ORAL—CATEGORIA ENSINO**IMPACTOS AMBIENTAIS NAS GRANDES BARRAGENS: CASO DE BELO MONTE, ALTAMIRA, PARÁ**

Maria Naucilene Marques Silva¹; Nicola Saverio Holanda Tancredi²

¹Gestora Ambiental; ²Doutor em Desenvolvimento Sócioambiental

mnaucilene@yahoo.com.br

Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ)

A Região Amazônica tem sido alvo de grandes empreendimentos por ser rica em diversidade de fauna, flora, recursos minerais e hídricos. Uma barragem como qualquer outro grande empreendimento traz ao meio ambiente vários impactos positivos e negativos. Para construir uma usina hidrelétrica é necessário obedecer a várias etapas, tais como: Estudos de Inventário da Bacia Hidrográfica, Estudos de Viabilidade, Estudos de Impacto Ambiental, Análise do Órgão Ambiental, Audiências Públicas, Concessão de Licenças e, em alguns casos, Leilão para definir quem será o empreendedor responsável pela construção da usina. Os estudos realizados para a construção da Barragem de Belo Monte consideraram três locais diferentes para avaliação dos impactos: as áreas que estão mais distantes, as áreas vizinhas e as áreas das obras e do reservatório. O objetivo deste trabalho foi discutir os principais impactos nos meios físico, biótico e socioeconômico relacionados à implantação da hidrelétrica de Belo Monte, cotejados com a experiência profissional de ter participado na confecção dos estudos de base para o licenciamento deste empreendimento. A metodologia deste trabalho baseou-se em pesquisa bibliográfica relacionada ao tema, como publicações avulsas, boletins, jornais, revistas e livros, além de trabalhos de campo, que são fundamentais para oferecer concretude às argumentações levantadas no desenrolar da pesquisa teórica, facilitando o entendimento dos diferentes tipos de impactos ambientais que ocorrem na área de estudo. Nem todas as experiências mostram resultados positivos, revelando também enfretamentos e dificuldades, são importantes para outros trabalhadores e indicam novos caminhos. Neste sentido, a Hidrelétrica de Belo Monte repete os mesmos erros históricos de outros grandes empreendimentos hidrelétricos, ao desconsiderar a gravidade das consequências sociais já experimentadas por outras, desconsiderando as especificidades socioculturais, econômicas e ambientais da região. Com base nessa reflexão, é preciso ponderar sobre os efeitos do projeto para as populações locais, o que nem o EIA-RIMA da obra, e nem a avaliação crítica foram capazes de tratar com o devido rigor. Dentre os principais impactos, pode-se citar o aumento da população e da ocupação desordenada do solo, maior pressão sobre as Terras Indígenas, oferta de trabalho e movimentação da economia, perda de imóveis e benfeitorias com transferência da população na área rural, perda de atividades produtivas, perda de vegetação e de ambientes naturais, aumento do barulho e da poeira. É necessário ter muita responsabilidade socioeconômica ambiental no processo de construção de um empreendimento do porte de Belo Monte, visando atingir um resultado positivo, que respeite o modo de vida e a cultura local dos moradores da área afetada, pois caso isso não ocorra, os impactos negativos serão irreversíveis, similares ao de uma guerra.

SESSÃO COMUNICAÇÃO ORAL—CATEGORIA ENSINO

IDADE ÓSSEA NA RADIOLOGIA

Marianne Raquel Arraes do Amaral¹; Onildo Dias de Moraes¹; Ailton Celso Monteiro de Almeida¹; Bianca Angélica Borges dos Santos¹; Pryscila Antunes Leitão de Aviz¹; David Silva Pereira de Sousa²; Márcia Cristina dos Santos Guerra³; Etiane Prestes Batirola⁴

¹Acadêmico do CST em Radiologia; ²Mestre em Economia; ³Mestre em Saúde, Sociedade e Endemias da Amazônia; ⁴Mestre em Odontologia

marianne.arraes@hotmail.com

Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ).

Introdução: A radiologia tem ajudado a área de saúde na obtenção de diagnósticos há muitos anos e não é diferente quando se trata dos estudos de idade óssea, que usa radiografias carpais para auxiliar na avaliação dos distúrbios do crescimento. **Objetivos:** Informar sobre a importância da radiologia para o estudo de idade óssea. **Métodos:** Revisão bibliográfica disponível sobre o assunto referido. **Resultados:** A radiografia carpal tem grande respeito pela comunidade médica por ter fatores que a diferencia entre outros exames que tem o mesmo objetivo, entre eles estão: Baixa dose de radiação aplicada; facilidade no posicionamento e a grande quantidade de centros de ossificações aglomerados em uma única região, isso porque nas radiografias de mão e punho é possível a observação de 27 ossos, além do sesamóide, o que fornece informações suficientes de todo período de maturação esquelética do indivíduo. Sobre a técnica é importante lembrar que a mão deve estar alinhada com o punho para evitar erros de interpretações. O ideal é que, além disso, o dedo polegar faça um ângulo de 30° com o dedo indicador. O aparelho de raio X deve estar posicionado na altura do III metacarpo e a 75 cm da mão. Entre os principais métodos para estimar a idade óssea nas carpais está o de Greulich e Pyle. Sua utilização se baseia em comparar determinadas fases de formação ou ossificação dos ossos carpais da imagem radiográfica carpal do paciente, com as imagens radiográficas impressas no atlas, por meio da observação visual, no intuito de obter a idade esquelética do indivíduo, que pode ou não coincidir com a idade cronológica. Outro ponto importante é o estágio epifisário que se trata do grau de ossificação da cartilagem de crescimento localizada entre a epífise e a diáfise. Radiograficamente, em ossos muito jovens, as epífises não são visualizadas em seguida aparece um pequeno ponto de ossificação que vai aumentando em lateralidade até chegar à mesma largura da diáfise. A partir daí a epífise começa a emitir prolongamento lateral (capeamento), depois a porção central da cartilagem vai sendo substituída pela fusão óssea (união inicial) e finalmente observa-se uma fusão total, visualizando-se somente uma linha de união (união total). **Conclusão:** As radiografias de mão e punho são muito utilizadas no auxílio ao diagnóstico de distúrbio de crescimento, justificando o estudo a respeito do tema.

ULTRASSONOGRRAFIA MAMÁRIA E SISTEMA BI-RADS

Marianne Raquel Arraes do Amaral¹; Diene Conceição Poiars Aranha²; Márcia Cristina dos Santos Guerra³; Etiane Prestes Batirola⁴

¹Acadêmica do CST em Radiologia; ²Mestre em Virologia; ³Mestre em Saúde, Sociedade e Endemias da Amazônia; ⁴Mestre em Odontologia

marianne.araes@hotmail.com

Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ).

Introdução: A ultrassonografia mamária tem, na maioria das vezes, papel complementar à mamografia. Seu uso ganhou espaço entre os especialistas da área por conseguir analisar estruturas não perceptíveis no exame padrão. Todavia, não é indicada para rastreamento de câncer de mama em mulheres assintomáticas e não substitui a mamografia. **Objetivo:** Informar os principais aspectos sobre a Ultrassonografia mamária. **Métodos:** Revisão bibliográfica com base na literatura disponível sobre o assunto referido. **Resultados:** A ultrassonografia mamária é um exame de diagnóstico indolor, sem limitações de idade, rápido e que não utiliza radiação ionizante ou meio de contraste. Tem sido amplamente utilizada como ferramenta de investigação pelos mastologistas, pois apesar de estudos confirmarem sua contraindicação para rastreamento de câncer de mama, é possível identificar uma série de indicações, tais como: a) Pacientes com impossibilidade da realização da mamografia por limitações físicas; b) Diagnóstico diferencial entre cisto e sólido; c) Paciente jovem com nódulo palpável ou alteração no exame físico; d) Avaliação de nódulo palpável não detectado na mamografia; e) Doença inflamatória; f) Diagnóstico e acompanhamento de coleções; g) Avaliação de implantes mamários; h) Mama no ciclo grávido-puerperal; i) Guia para intervenção. O uso da ecografia mamária não é indicado em alguns casos por não apresentar bom desempenho em função das características técnicas inerentes ao próprio método, dentre eles: 1) Rastreamento do câncer de mama; 2) Estudo de lesões espiculadas; 3) Detecção, estudo e acompanhamento de microcalcificações; 4) Diferenciação entre benigno ou maligno; 5) avaliação de pequenos nódulos detectados na mamografia em mama adiposa. **Classificação e conduta ultrassonográfica:** É necessário e extremamente importante classificar as lesões quanto ao grau de suspeição e a conduta, para assim evitar biopsias desnecessárias, principalmente quando trata-se de lesões mostradas apenas na ultrassonografia ou lesões palpáveis sem expressão na mamografia. Para isso foi criado o chamado BI-RADS que é um protocolo de classificação e padronização dos laudos de exames de imagem de mama. A primeira versão BI-RADS para ultrassonografia foi lançada em 2003 seguindo os mesmos parâmetros usados na mamografia. As categorias e suas respectivas condutas são: a) Categoria 1: Negativo/ Nada a fazer; b) Categoria 2: Achado benigno/ Nada a fazer; c) Categoria 3: Achado provavelmente benigno/ Controle radiológico por 3 anos (de 6 em 6 meses no primeiro ano e anualmente nos dois anos seguintes); d) Categoria 4: Achado suspeito/ Histopatológico; e) Categoria 5: Achado altamente suspeito/ Histopatológico; f) Categoria 6: Achado já com diagnóstico de câncer/ Terapêutica específica; g) Categoria 0: Avaliação adicional/ Realizar ação de acordo com as categorias anteriores. **Conclusão:** A ultrassonografia mamária é um meio de diagnóstico extremamente eficiente quando usado de forma complementar a mamografia tendo seus limites respeitados e seus benefícios bem empregados.

SESSÃO COMUNICAÇÃO ORAL—CATEGORIA ENSINO

LEIOMIOMA E A EMBOLIZAÇÃO DE ARTÉRIAS UTERINAS A PARTIR DA RADIOLOGIA INTERVENCIONISTA

Marianne Raquel Arraes do Amaral¹; Onildo Dias de Moraes¹; Layse Martins Gama²; Márcia Cristina dos Santos Guerra³; Etiane Prestes Batirola⁴

¹Acadêmico do CST em Radiologia; ²Mestre em Neurociência e Biologia Celular; ³Mestre em Saúde, Sociedade e Endemias da Amazônia; ⁴Mestre em Odontologia

marianne.arraes@hotmail.com

Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ)

Introdução: Os leiomiomas são neoplasias benignas que acometem cerca de 40% das mulheres em idade fértil. Quando tais tumores são sintomáticos pode-se, a partir da Radiologia Intervencionista, utilizar a Embolização de Artérias Uterinas (EAU) como forma de intervenção menos invasiva. **Objetivos:** Informar sobre o uso da radiologia intervencionista na embolização de artérias uterinas. **Métodos:** Revisão bibliográfica disponível sobre o assunto referido e coleta de dados no DATASUS. **Resultados:** Foi realizada uma coleta de dados no DATASUS sobre a idade das pacientes internadas de Julho a Dezembro de 2015 no estado do Pará por Leiomioma do Útero. 1) De 15 a 19 anos, 2 internações; 2) De 20 a 29 anos, 68 internações, mostrando o primeiro aumento significativo. 3) De 30 a 39 anos, 508 internações sendo o segundo maior grupo de risco; 4) De 40 a 49, foram 933 internações, determinando o maior pico de acometimento; 5) De 50 a 59 anos, foram 188 Internações, evidenciando um grupo com forte decréscimo no número de pacientes internadas pela patologia estudada. 6) De 60 a 69 anos, 24 mulheres internadas, confirmando a regressão significativa após a menopausa. Para complementar o estudo buscaram-se informações sobre internações de pacientes com quadro de Leiomioma do Útero, por Região no Brasil em Janeiro/2016. Observou-se que a Região Nordeste obteve maior incidência com 1.952 internações, seguida pela Região Sudeste com 1.486. Em terceiro lugar com maior número de internações encontra-se a Região Sul com 496 e logo atrás Região Centro Oeste com 257 internações. Em último lugar está a Região Norte com 249 no mesmo período. A EAU é uma das formas de tratamento para o Leiomioma Uterino que busca obstruir o fluxo sanguíneo das artérias do tumor levando a isquemia local, necrose e diminuição da neoplasia. Estão entre as indicações: mulheres com sintomas significativos e pacientes que desejam manter o útero, mas possuem risco cirúrgico acrescido. A EAU é contra indicada: neoplasia maligna do trato genital feminino ou condições que contra indiquem procedimentos endovasculares. A incidência de complicações após este procedimento ocorre em 5% dos casos. A dor pélvica é a complicação imediata mais comum, e 40% das doentes passam pela síndrome de pós-embolização. Entre as complicações tardias estão: amenorreia permanente e oclusão incompleta de uma ou ambas as artérias uterina. Todavia, as complicações mais temíveis são infecções intrauterinas, pois quando não diagnosticadas e tratadas a tempo podem levar a histerectomia de emergência, ou morte em casos extremos. **Conclusão:** O leiomioma é um tumor benigno que pode ser tratado a partir da EAU que busca a obstrução das artérias do tumor para causar anóxia, necrose e diminuição da neoplasia.

SESSÃO COMUNICAÇÃO ORAL—CATEGORIA ENSINO

AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA NA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA: LEPTOSPIROSE

Dayane da Luz Brito¹; Laila Graziela Ribeiro da Silva¹; Líbia Pércia Meireles da Cunha¹; Wailla Rafaela Barroso Mendes¹; Andreza Lopes Maia²

¹Acadêmico de Biomedicina; ² Mestre em Análises Clínicas Profissional

andreza_maia@ymail.com

Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ)

Introdução: A leptospirose é uma doença infecciosa de notificação compulsória que afeta seres humanos e diferentes animais, sendo sintomáticos ou assintomáticos. Tal doença tem considerável importância como problema de saúde pública. Sua incidência é maior em países de clima tropical e subtropical devido ao aumento da sobrevivência das *leptospiras* em ambientes quentes e úmidos. Segundo dados do Ministério da Saúde (MS) do ano de 2015, a leptospirose acomete mais os homens do que as mulheres, a faixa etária mais atingida é de 40 a 54 anos. É causada por uma bactéria helicoidal, pertencente à família *Leptospiraceae*, gênero *Leptospira*. Existem aproximadamente 14 espécies de *leptospiras*, constituindo mais de 300 sorovares já identificados, e cada um tem o seu hospedeiro preferencial. A transmissão ocorre através da exposição direta ou indireta à urina de animais infectados presentes em água e lama contaminadas. Evita-se a contaminação através de diversas profilaxias, como evitar contato com águas provenientes de enchentes e esgotos. Os métodos laboratoriais de diagnóstico podem ser pela detecção do DNA por técnicas sorológicas e moleculares. O tratamento é feito com hidratação, e até o quarto dia da doença devem ser empregados antibióticos. **Objetivos:** Apresentar a atuação do profissional biomédico frente a vigilância em saúde em relação aos agravos de notificação compulsória: Leptospirose. **Metodologia:** O trabalho envolveu pesquisa bibliográfica acerca de literaturas científicas sobre o tema abordado. Foram utilizados sites oficiais do MS, Guia de vigilância epidemiológica da Fundação Nacional de Saúde (FUNASA) de 2002 e banco de dados do MS (DATASUS) referentes ao ano de 2015, assim como artigos científicos publicados em língua portuguesa. **Resultados/Discussão:** O profissional biomédico pode atuar em várias áreas da vigilância epidemiológica em relação as doenças de notificação compulsória, como coleta de dados, exposição de informações a fim de informar a população sobre os riscos da leptospirose, realizando fiscalização e auxiliando no monitoramento dessas doenças a fim de promover medidas eficazes para a sua prevenção. Atua em laboratórios de referência Nacional realizando exames de diagnósticos para a leptospirose como a reação em cadeia da polimerase (PCR) e teste imunológico ELISA-IgM. **Conclusão:** A partir do estudo observam-se os principais aspectos da leptospirose, compreendendo que o papel do biomédico é de suma importância para a vigilância em saúde, atuando em pesquisas, fornecendo dados e atuando no diagnóstico e prevenção.

SESSÃO COMUNICAÇÃO ORAL—CATEGORIA ENSINO

O PROFISSIONAL BIOMÉDICO E AS MEDIDAS DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DA INFLUENZA

Jaqueline Ferreira de Almeida¹; Marcos Vinícius Reis Conceição¹; Rivone Soares Azulay¹; Patrícia Nascimento Rodrigues¹; Andréa Aquino Sampaio dos Santos¹; Etiane Prestes Batirola²

¹Acadêmico de Biomedicina; ²Mestre em Odontologia

etiane@famaz.edu.br

Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ)

Introdução: A influenza é uma infecção viral aguda do sistema respiratório, altamente transmissível. O *Myxovirus influenzae*, também chamado de vírus influenza, é o agente etiológico e caracteriza-se pela sua grande variedade gênica e capacidade de adaptação ao ambiente. O *M. influenza* é um vírus de RNA de fita simples envolvido por um capsídeo e uma camada lipídica externa contendo glicoproteínas. O vírus influenza é classificado em subtipos de acordo com as proteínas de superfície, hemaglutinina (HA ou H) e neuraminidase (NA ou N). Dentre os subtipos de vírus influenza A, os subtipos A(H1N1) e A(H3N2) circulam atualmente em humanos, alguns são de origem aviária e também podem infectar humanos causando doença grave, como no caso do A (H7N9). **Objetivos:** Apresentar a Influenza como um agravo de notificação compulsória descrevendo seus aspectos clínicos, epidemiológicos e de diagnóstico no contexto de atuação do biomédico. **Métodos:** Pesquisa bibliográfica narrativa com levantamento de dados de artigos científicos, livros e documentos oficiais do Brasil. **Resultados/ Discussão:** A influenza é uma doença sazonal que ocorre normalmente em localidades de clima temperado e nos meses de inverno. Todos os indivíduos que nunca tiveram contato natural prévio com o vírus são suscetíveis à influenza. Somado a isso, se tem a facilidade da transmissão do vírus que se multiplica em células do trato respiratório e facilmente são espalhados pelo ar durante espirro, tosse ou fala. A vigilância epidemiológica é de extrema importância, pois monitora as cepas dos vírus influenza circulantes no Brasil, avalia o impacto da vacinação contra a doença além de também acompanhar a tendência da morbidade e da mortalidade associadas a doenças. O profissional biomédico contribui vigilância deste agravo por meio dos exames laboratoriais que realiza. O diagnóstico clínico inicial é de Síndrome Gripal (SG), sendo que tal diagnóstico depende da investigação epidemiológica. O diagnóstico laboratorial é executado através da coleta de secreção da nasofaringe (SNF) que é submetida a técnicas de RT-PCR em tempo real, testes de imunofluorescência indireta (IFI) e isolamento viral. Tais procedimentos são realizados nos Laboratórios Centrais de Saúde Pública (Lacen). O diagnóstico diferencial se mostra ineficaz em casos de influenza devido à similaridade da sintomatologia clínica com outras infecções respiratórias causadas por vírus, reforçando a necessidade de realização de exames laboratoriais para confirmação da patologia em questão. A imunização anual com vacinas contra influenza tem sido a principal medida profilática desta patologia. **Conclusão:** A influenza é uma patologia perigosa que pode acometer uma região inteira em pouco tempo, entretanto o biomédico é fundamental durante o diagnóstico dessa doença, assim como auxilia na escolha de um tratamento correto e pode também ajudar a prevenir e educar a sociedade sobre este agravo.

SESSÃO COMUNICAÇÃO ORAL—CATEGORIA ENSINO

DOENÇAS TRANSMITIDAS POR ALIMENTOS: BOTULISMO ALIMENTAR

Erilene Cristina da Silva Furtado¹; Igor Alexandre Cardoso Magalhães¹; Leila Pinheiro¹; Lethycya Barata Ribeiro¹; Vinícius Maia dos Santos¹; Symara Rodrigues Antunes²; Diego das Graças Assis³; Rafael Azevedo Baraúna³; Etiane Prestes Batirola⁴

¹Acadêmico de Biomedicina; ²Mestre em Neurociências e Biologia Celular; ³ ³Doutor em Genética e Biologia Molecular; ⁴Mestre em Odontologia

drleilapinheiro@hotmail.com

Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ)

Introdução: O botulismo é um agravo, não contagioso, de notificação compulsória, causado pela neurotoxina botulínica (NTBo), produzida pela bactéria *Clostridium botulinum*. *Tem alta toxicidade e 8 tipos diferentes: A à G (A, B, E, e F afetam humanos)*. É classificado em botulismo por ferimentos, intestinal e alimentar. Este último ocorre pela ingestão de alimentos (conservas vegetais, produtos cárneos e pescados produzidos de forma artesanal, queijos e alimentos enlatados) contaminados com a NTBo durante a preparação. A NTBo é absorvida no trato gastrointestinal e dissemina-se por via hematogênica até as membranas pré-sináptica da junção neuromuscular, bloqueando a liberação da acetilcolina e conseqüentemente impedindo a transmissão de impulsos nas junções das fibras nervosas, resultando em paralisia flácida dos músculos que estes nervos controlam. Os sintomas iniciais são gastrointestinais e/ou neurológicos, evoluindo para insuficiência respiratória, tetraplegia flácida e óbito. **Objetivo:** Descrever sobre as principais medidas de vigilância do Botulismo Alimentar. **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica narrativa, com levantamento de dados em artigos científicos e documentos oficiais do Brasil de 2010-2015. **Resultados:** A NTBO pode ser prevenida e controlada na: a) indústria (cuidados com a temperatura, adição de substâncias, refrigeração e condições sanitárias, contexto da atuação do biomédico no controle de qualidade bromatológica); b) comércio (higiene, prazos de validade, armazenamento) e c) pelo consumidor (origem do alimento). O diagnóstico consiste na anamnese, exame físico/neurológico, e diagnóstico laboratorial (no qual o biomédico está envolvido na análise das amostras clínicas e bromatológicas). No laboratório, na fase pré-analítica ocorre a seleção das amostras, exclusivo para detectar a toxina, sendo usadas amostras de sangue total em frasco sem anticoagulante, fezes/lavado gástrico, restos de alimentos do afetado (máximo 7 dias após o início dos sintomas). Após tratadas, na fase analítica, as amostras são submetidas a bio-ensaios em camundongos, observados no máximo por 96h para confirmar a intoxicação. Na fase pós-analítica o laudo é liberado. Outro meio de diagnóstico é o teste ELISA, com reações antígeno-anticorpo, detectáveis com reações enzimáticas, verificando a presença da toxina pela ação de anticorpos. Após confirmação do caso, este é notificado e o tratamento deve ocorrer em unidade hospitalar que disponha de unidade de terapia intensiva com soro anti-botulínico, antes que a NTBo chegue ao sistema nervoso. **Conclusão:** Pelo DATASUS, os últimos registros de botulismo no Brasil foram em 2006. Este agravo exige atenção no preparo, conservação e consumo dos alimentos, bem como a busca pelo diagnóstico precoce para que o tratamento seja eficaz. O biomédico tem diversas funções na vigilância do botulismo alimentar, podendo estar presente no controle de qualidade bromatológico, diagnóstico e até contribuindo para a vigilância epidemiológica gerando notificações da doença, bem como pesquisas epidemiológicas acerca deste agravo.

SESSÃO COMUNICAÇÃO ORAL—CATEGORIA ENSINO

AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA NA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA:
HANSENÍASE

Erilene Cristina da Silva Furtado¹; Igor Alexandre Cardoso Magalhães¹; Leila Pinheiro¹; Lethycya Barata Ribeiro¹; Vinícius Maia dos Santos¹; Etiane Prestes Batirola²

¹Acadêmico de Biomedicina; ²Mestre em Odontologia

lethycya_ribeiro@hotmail.com

Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ)

Introdução: A hanseníase é um agravo de notificação compulsória, infecto contagioso de evolução lenta, causado pelo bacilo *Mycobacterium leprae*, que tem como característica ser álcool-ácido resistente, infectando nervos periféricos, especificamente células de Schwann. A evolução da doença é influenciada pelo tipo de resposta imune mediada por linfócitos T ou humoral, frente à infecção. O período de incubação pode variar de 7 meses a 10 anos, sendo o principal modo de transmissão pelas vias respiratórias superiores das pessoas não tratadas. As manifestações clínicas são determinadas pelo tipo de resposta ao bacilo, podendo ser classificada em hanseníase paucibacilar (PB) ou multibacilar (MB). **Objetivo:** Descrever noções sobre a atuação do biomédico na vigilância do agravo hanseníase. **Metodologia:** Consiste em uma pesquisa bibliográfica narrativa, com levantamento de dados acerca do assunto em artigos e documentos oficiais do Brasil. **Resultados:** No Brasil, anualmente, são registrados 47.000 casos de hanseníase (DataSUS). O diagnóstico considera: a) história e condições de vida do paciente; b) diagnóstico clínico com exames dermatológicos com o formulário de Avaliação Neural Simplificado da Portaria n°125/2009 (teste de sensibilidade dos olhos, mãos e pés) e número de lesões presentes (PB casos com até 5 lesões, MB casos com mais de 5 lesões); c) diagnóstico laboratorial com exames de baciloscopia, histopatológica cutânea ou de nervo periférico sensitivo. O profissional biomédico atua no setor de vigilância em saúde da hanseníase apoiando as pesquisas epidemiológicas executando técnicas de pesquisa e exames para diagnosticar os pacientes com o agravo. Quando detectado, este agravo deve ser notificado às autoridades sanitárias e tratado para evitar a transmissão (também examinar e orientar pessoas do contato intradomiciliar). Os casos confirmados devem ser acompanhados e caso o paciente não compareça à dose supervisionada, este recebe visita de uma equipe de saúde em seu domicílio. O tratamento é ambulatorial, utilizando esquemas terapêuticos padronizados (PQT) disponíveis nas unidades públicas de saúde definidas pelos municípios para o tratamento do doente com hanseníase. A PQT é uma associação de rifampicina, dapsona e clofazimina, na apresentação de blíster que mata o bacilo e evita a evolução da doença, levando à cura. O bacilo morto é incapaz de infectar outras pessoas, rompendo a cadeia de transmissão da doença. **Conclusão:** A hanseníase é um agravo de notificação compulsória que tem cura, mostrando que ainda que os métodos hoje utilizados são eficazes, devendo ser diagnosticado o mais precoce possível e o tratamento realizado de forma correta e até o fim, segundo os critérios de regularidade. O apoio do profissional biomédico é indispensável quando se trata do diagnóstico ou até mesmo buscar maior conhecimento sobre o agravo para assim desenvolver melhorias para diagnóstico e tratamento através de pesquisas epidemiológicas e caracterização molecular.

SESSÃO COMUNICAÇÃO ORAL—CATEGORIA ENSINO

O PROFISSIONAL BIOMÉDICO E AS MEDIDAS DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO AGRAVO CHIKUNGUNYA

Rivone Soares Azulay¹; Marcos Vinícius Reis Conceição¹; Jaqueline Ferreira de Almeida¹; Patrícia Nascimento Rodrigues¹; Andréa Aquino Sampaio dos Santos¹; Etiane Prestes Batirola²
¹Acadêmico de Biomedicina; ²Mestre em Odontologia

etiane@famaz.edu.br

Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ)

Introdução: A febre chikungunya é causada por um vírus (CHIKV) do gênero *Alphavirus* e é transmitida por mosquitos do gênero *Aedes*, sendo *A. aegypti* e *A. albopictus* os principais vetores da doença. O período de incubação ocorre de duas formas: intrínseco (no homem), dura em média de 3 a 7 dias, e extrínseco (vetor), que dura em média 10 dias. Este agravo é caracterizado por causar febre alta, cefaleia, mialgia e artralgia, podendo manifestar-se clinicamente como aguda, sub-aguda e crônica, apresentando sintomatologia diferenciada em cada um dos quadros. **Objetivos:** Apresentar fisiopatologia da febre chikungunya, descrever seus aspectos clínicos, epidemiológicos e de diagnóstico no contexto de atuação do biomédico. **Métodos:** Pesquisa bibliográfica narrativa com levantamento de dados de artigos científicos, livros e documentos oficiais acerca do tema. **Resultados/Discussão:** Após a transmissão, o CHIKV replica-se nos fibroblastos e macrófagos e se dissemina para o fígado e articulações através da circulação sistêmica. Durante a fase aguda a carga viral pode alcançar 10^8 partículas virais por ml de sangue. A elevada concentração viral no sangue inicia a ativação de uma resposta imune inata, que marca a produção de IFN I, o qual é o principal regulador de tropismo tecidual. Como em outras alfaviroses, o CHIKV é citopático, levando células infectadas a apoptose. Os testes mais comuns para a confirmação de CHIKV são os de detecção de RNA viral por RT-PCR, isolamento viral e ensaio imunoenzimático ELISA. Essas técnicas de diagnóstico laboratorial são importantes, pois as características clínicas da febre chikungunya são muito parecidas com as da dengue (DENV). O biomédico atua não somente na realização destes exames de diagnóstico, mas também na investigação epidemiológica, ajudando na confirmação de casos e cooperando na coleta de informações acerca de infecções de CHIKV. A febre chikungunya é uma enfermidade emergente nas Américas, apenas em 2010 foram notificados os primeiros casos da febre no Brasil e em 2015, até a semana epidemiológica 34, foram notificados 3.948 casos confirmados autóctones de febre chikungunya. **Conclusão:** A febre chikungunya é uma doença de notificação compulsória imediata e algumas medidas devem ser tomadas para evitar a infecção pelo CHIKV, como o Manejo Integrado de Vetores (MIV), o uso de mosquiteiros por pessoas infectadas e uso de roupas com mangas compridas pelo paciente e pelos integrantes da família. A educação em saúde exerce um papel fundamental na conscientização da população sobre as medidas de prevenção contra a febre chikungunya.

SESSÃO COMUNICAÇÃO ORAL—CATEGORIA ENSINO

VIGILÂNCIA EM SAÚDE NA REGIÃO NORTE: CASOS DE DENGUE, FEBRE DE CHIKUNGUNYA E ZIKA VÍRUS

Wellenice Barroso¹; Márcia Cristina dos Santos Guerra²; Etiane Prestes Batirola³

¹Acadêmico de Biomedicina; ²Mestre em Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia; ³Mestre em Odontologia

etiane@famaz.edu.br

Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ)

Introdução: No Brasil diversas doenças são consideradas desafios para a saúde pública, destacando-se as arboviroses dengue (DENV), chikungunya (CHIKV) e febre pelo vírus zika (ZIKV). A DENV possui amplo espectro clínico, e é causada por um vírus transmitido pela picada do mosquito infectado do gênero *Aedes*, assim como a doença produzida pelo vírus CHIKV, que causa enfermidade febril aguda, subaguda ou crônica. O ZIKV também é transmitido por mosquitos do gênero *Aedes*, via sexual, transfusão sanguínea e neonatal, sendo a neonatal a via que leva os recém-nascidos a possuírem a microcefalia (em fase de estudos). A manifestação clínica da infecção por ZIKV é inespecífica e por esse motivo, pode ser confundida com outras doenças febris, principalmente dengue e chikungunya. Essas doenças são oligossintomáticas, semelhantes clinicamente por produzir síndrome febril e debilitar, e nas formas graves podem evoluir para óbito. Casos de pacientes assintomáticos podem ocorrer, assim como sintomatologias intensas diferenciadas como: dor retroorbitária, diminuição plaquetária na DENV, e intensa poliartralgia na CHIKV. No caso da febre do vírus zika o hemograma normalmente não apresenta alterações e os principais sintomas são febre, cefaleia e exantema maculopapular pruriginoso. A presença de um vetor comum de transmissão ratifica a importância da vigilância em saúde dessas arboviroses no contexto sazonal da região norte.

Objetivo: Apresentar as informações epidemiológicas da DENV, CHIKV e ZIKV na região norte do país. **Metodologia:** A pesquisa constitui um estudo descritivo com dados epidemiológicos das arboviroses DENV, CHIKV E ZIKV, na região norte do país, no período de 2010 a 2016. **Resultados:** Os boletins epidemiológicos da Secretaria de Vigilância em Saúde, que monitoram os casos em todo território nacional, revelaram diminuição dos casos notificados de dengue. Em 2010 foram 98.632 casos, 119.398 em 2011, 42.158 em 2012, 49.547 em 2013, 15.781 em 2014 e 9.205 em 2015 e 23.252 casos em 2016. A incidência acumulada (/100 mil hab.) de DENV é de 133,1, sendo os sorotipos mais prevalentes: DENV1 e DENV4. Na região norte para CHIKV no ano de 2015 foram 703 casos, desses 856 eram autóctones em 2014, mas apenas 584 casos foram confirmados, enquanto que em 2016 foram 1.108. Quanto a ZIKV a transmissão autóctone foi confirmada no país a partir do mês de abril de 2015, sendo que foram confirmados 3 obitos pelo ZIKV no país, sendo um destes casos ocorrido no norte do país, em Benevides/PA. **Conclusão:** Os dados divulgados nos boletins epidemiológicos ratificam a importância da vigilância em saúde dessas arboviroses no contexto sazonal da região norte. Houve decréscimo no número de casos, atribuído às campanhas de prevenção e controle que se estendem por todo o ano, equipes de vigilância com foco na eliminação dos vetores transmissores e confirmações precisas dos casos suspeitos.

SESSÃO COMUNICAÇÃO ORAL—CATEGORIA ENSINO

CÂNCER DO COLO UTERINO RELACIONADO AO PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV), COFATORES E SEU DIAGNÓSTICO EM MULHERES BRASILEIRAS

Wellenice Barroso¹; Aryanne Monteiro¹; Gleyciane Machado¹; Márcia Cristina dos Santos Guerra²; Sílvia de Fátima dos Santos Guerra³; Etiane Prestes Batirola⁴

¹Acadêmico de Biomedicina; ²Mestre em Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia; ³Mestre em Doenças Tropicais; ⁴Mestre em Odontologia

etiane@famaz.edu.br

Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ)

Introdução: O câncer do colo uterino é um problema de saúde pública mundial, considerado o terceiro tumor mais frequente na população feminina e a quarta causa de óbito em mulheres por câncer no Brasil. Este agravo se desenvolve a partir de lesões precursoras nas células do colo do útero localizado no fundo da vagina. A infecção prévia pelo papiloma vírus humano (HPV) tem sido apontada como o principal fator de risco para esse câncer. O HPV é dividido em de alto e baixo risco, sendo os tipos mais prevalentes de alto risco, o 16 e o 18. A transmissão do HPV ocorre a partir do contato direto de pele e mucosas infectadas, sendo a principal forma a via sexual. Além da infecção pelo HPV existem cofatores que aumentam o potencial de desenvolvimento do câncer cervical. Existe uma fase pré-clínica (sem sintomas) do câncer do colo do útero, em que a detecção de lesões precursoras pode ser feita através do exame preventivo (Papanicolaou). **Objetivos:** Abordar acerca do câncer do colo uterino relacionado ao papilomavírus humano (HPV), cofatores e seu diagnóstico em mulheres brasileiras. **Métodos:** Estudo descritivo sistemático bibliográfico através da busca de artigos de cunho científico publicados no período de janeiro de 2006 a novembro de 2015, realizado no Scielo e INCA. **Resultados/Discussão:** A infecção pelo vírus HPV é causa necessária para a ocorrência do câncer de colo uterino associado a fatores de risco como: tabagismo, iniciação sexual precoce, múltiplos parceiros, uso de contraceptivos hormonais orais, número de gestações e históricos de DST. A análise dos artigos descritos na literatura possibilitou identificar a distribuição regional dos casos de ocorrência da neoplasia uterina relacionada à infecção pelo HPV, associado à exposição aos cofatores de risco. A região norte possui a maior prevalência (24/100 mil casos), o que o torna um problema de saúde pública, decorrente de falhas em ações de promoção e educação em saúde, assim como a deficiência do diagnóstico precoce devido a uma baixa cobertura e qualidade atualmente oferecida, que se fossem eficazes reduziriam o número de casos. **Conclusão:** O exame citopatológico Papanicolaou é importante no rastreamento e na prevenção, permitindo a detecção de lesões precursoras da doença. É disponibilizado pelo Ministério da Saúde para mulheres de 25 a 64 anos, com atividade sexual. A interrupção na cadeia de transmissão da infecção pelo HPV, por meio da vacinação precoce, foi implementada para prevenir o câncer cervical e reduzir o índice de mortalidade ligadas a essa patologia. Desta forma, ratifica-se a necessidade de sensibilização das mulheres em relação a este agravo.

SESSÃO COMUNICAÇÃO ORAL—CATEGORIA PESQUISA

MAPEAMENTO E VALIDAÇÃO DA COBERTURA DA TERRA NA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PEIXE BOI, PARÁ

Jarina Gonçalves Ramos¹; Nicola Saverio Holanda Tancredi²; Elane Cristina Melo Lemos³; Etiane de Souza Silva⁴; Mauro da Silva Caldas⁵; Hugo de Azevedo Gama¹; Joyce Adriane Garcia Lino¹; Roseane Rodrigues dos Santos¹; Silvio Melo Souza Junior¹; Viviane Christine da Silva Coelho¹

¹Gestores Ambientais; ²Doutor em Desenvolvimento Socioambiental; ³Mestra em Ciências Florestais; ⁴Mestra em Ciências Ambientais; ⁵Especialista em Georreferenciamento

jgr_amiguinha@hotmail.com

Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ)

O rio Peixe Boi apresenta em pequenos trechos uma mata ciliar com relativo grau de conservação de algumas espécies arbóreas. Sua bacia faz parte da chamada Zona Bragantina, mesorregião do Nordeste Paraense. A dinâmica do Nordeste Paraense vem se alterando bastante, causando o desmatamento das matas ciliares, e mais recentemente em função da chegada dos plantios de dendê, a desterritorialização. Neste sentido, o uso de ferramentas de sensoriamento remoto avançado possibilita o contínuo monitoramento desta região. Uma destas ferramentas é o Projeto *TerraClass*, que objetiva mapear o uso e cobertura da terra nas áreas desflorestadas da Amazônia Legal Brasileira, através do uso de imagens orbitais. Este trabalho analisou os dados do Projeto *TerraClass* na área de estudo, validando-os por meio do índice kappa a partir de trabalho de campo efetuado em 2014. Os procedimentos metodológicos utilizados foram levantamento bibliográfico, delimitação da bacia hidrográfica do rio Peixe-Boi, recorte do mapeamento do *TerraClass*, caracterização do uso e cobertura da terra, coleta de pontos GPS e aplicação do índice *kappa* para avaliação da qualidade do mapeamento. Para delimitação da bacia utilizou-se o modelo digital de elevação SRTM 27_13_V4.1. Em seguida, utilizando a extensão “*spatial analyst*” no ambiente do software ArcGIS 10.2® calculou-se o fluxo de direção e definiu-se seu exutório. Por fim, executou-se a função “*watershed*”, delimitando a área de cerca de 106.082 hectares, que corresponde a região contida entre os divisores de drenagem do curso principal. Registraram-se 65 pontos de GPS com caracterização do uso e cobertura da terra, que foram utilizados para validação dos dados do *TerraClass*. O índice kappa calculado foi 0,59, indicando que a qualidade do mapeamento aferida foi boa. A classe cultura perene foi a que possuiu a melhor precisão, não apresentando erros de omissão nem de comissão. A parte sul da bacia e seu entorno possui expressivos 1.275,4 ha de cultivo de dendê, captados pela classificação do *TerraClass* como agricultura (óleo de palma) e confirmados pela visita de campo. A mesorregião Nordeste Paraense é a área de ocupação mais antiga da Amazônia e vem se consolidando como um pólo nacional de dendê, inclusive já presente ao sul do território investigado, devendo essa atividade ser bem planejada para não comprometer a disponibilidade dos recursos hídricos na região, como a implantação da dendeicultura nas áreas de nascentes. Foram percebidos importantes hábitos conservacionistas dos próprios moradores durante a vistoria de campo, como a limpeza permanente para evitar o acúmulo de resíduos às margens dos cursos d’água, a proteção das nascentes e a manutenção das matas ciliares em alguns trechos da drenagem.

TRABALHO ANÁLOGO À ESCRAVIDÃO

Thais Kiara Da Silva Coutinho¹; Fabiana Da Silva Leal¹; Maria Cristina Do Socorro Praxedes¹; Leonardo Fabiano Sousa Malcher²

¹Acadêmica de Serviço social; ²Doutor em Antropologia Social

thaiscoutinho.ss18@gmail.com

Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ)

Introdução: O tema do Trabalho Análogo à Escravidão, no contexto da abordagem do Serviço Social pode ser considerado como uma das expressões da questão social que se caracteriza pela relação de desigualdade entre capital e trabalho. Infelizmente é uma realidade ainda muito presente no contexto atual do Brasil. Para além da violação de direitos assegurados em lei, tais como saúde, educação e moradia digna, e principalmente trabalhista, este tipo de trabalho viola e afeta também a subjetividade do indivíduo e fere o princípio da dignidade da pessoa humana.

Objetivos: Entender o que vem a ser o Trabalho Análogo à Escravidão e como ele é encarado e combatido na contemporaneidade, por meio dos órgãos responsáveis e comprometidos em assegurar a dignidade da pessoa humana e os direitos fundamentais dos indivíduos previstos na Constituição Federal de 1988, e principalmente zelar pela garantia dos direitos trabalhistas que já foram conquistados.

Métodos: Este trabalho foi realizado por meio de levantamento bibliográfico e realização de entrevista com uma Assistente Social da Secretaria de Justiça e Direitos Humanos (SEJUDH), responsável pela elaboração e execução de Políticas Públicas voltadas ao enfrentamento à temática aqui abordada. **Resultados/discussão:** Por meio dos estudos realizados podemos inferir que as violações de direitos trabalhistas ainda são presentes na vida de seres humanos que são desumanizados e humilhados. É preciso considerar outras violações que ocorrem por conta do trabalho análogo ao de escravo e que podem ocorrer em qualquer lugar, por exemplo aqui em Belém, como saúde, educação e moradia digna que deveriam ser assegurados a todos/as, entretanto, os indivíduos acabam tendo todos estes direitos burlados, sendo submetidos ao trabalho de forma penosa e degradante.

Considerações finais: É de suma importância o combate diário à erradicação desta forma de violação de direitos, principalmente trabalhistas em casos de situação de, por exemplo, longas jornadas de trabalho, ausência de férias remuneradas ou não, alimentação inadequada e espaço de trabalho precário, dentre outras coisas mais, que é o Trabalho Análogo à Escravidão. A humilhação, a degradação e os direitos garantidos por lei, que não são efetivados, ainda são/serão embates encarados por todos/as.

SESSÃO COMUNICAÇÃO ORAL—CATEGORIA EXTENSÃO

MULHERES GRÁVIDAS ENCARCERADAS: A IMPORTÂNCIA DO SERVIÇO SOCIAL NO PROCESSO INTERVENTIVO

Adrielle Cristina Pereira dos Santos¹, Brenda Priscilla Pinheiro Santana¹, Dayane Brito Damasceno¹, Isabela Cristina Correa da Silva¹, Rosiane Costa de Souza²

¹Acadêmicas de Serviço Social; ²Mestre em Serviço Social

rcsouza004@gmail.com

Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ)

Introdução: Destacar o processo da gravidez, parto e pós-parto de mulheres grávidas encarceradas a partir do Centro de Reeducação Feminino-CRF e da Unidade Materno Infantil – UMI, vinculadas a Superintendência do Sistema Penitenciário do Estado do Pará- SUSIPE, possibilitou o levantamento de dados e o diálogo com referenciais teóricos sobre o tema, adensando a formação em Serviço Social. O estudo revela a necessidade de compreender o processo de encarceramento de mulheres grávidas e lactantes, desmistificando o senso comum e contrapondo com a lógica de que a criança/bebê no processo da gravidez, no parto e pós-parto necessita dos cuidados da mãe, independente se ela cometeu crimes ou não. **Objetivos:** Compreender o processo de intervenção realizado pelo Serviço Social, na relação da mãe/mulher encarcerada com a criança/bebê; analisar as políticas públicas voltadas para esse grupo e todos os processos de acompanhamento na gravidez, parto e pós-parto. **Métodos:** o estudo se configurou a partir da visita institucional e estudo bibliográfico sobre o tema; privilegiaram-se as análises das falas das mulheres grávidas encarceradas, além da descrição do trabalho do Serviço Social. **Discussão:** Entre as mulheres encarceradas, existem aquelas que estão grávidas. O maior índice de crimes cometidos por essas mulheres que estão grávidas e encarceradas é o TRÁFICO DE DROGAS, apontando 79% segundo QUEIROZ, 2015. No CRF, essas mulheres ficam encarceradas até o 6º mês de gestação, por ocasião do presente estudo, encontravam-se 09 (nove) mulheres encarceradas grávidas entre 04(quatro) e 06(seis) meses de gravidez no CRF. No levantamento da pesquisa constatamos a existência de uma equipe multiprofissional composta por: Assistentes Sociais, Psicólogas, Médicos entre outros profissionais. A UMI é suporte para o processo de acompanhamento das mulheres grávidas encarceradas. O trabalho da Assistente Social no CRF e na UMI é proporcionar as mulheres encarceradas atendimentos humanizados e de qualidade, desenvolvendo através da sensibilização uma escuta dos processos e histórias de vida dessas mulheres. O Serviço Social é o articulador das prioridades colocadas pela política prisional, realizando o estudo e análise da realidade social das mulheres encarceradas. O mais solicitado pelas mulheres encarceradas para o Serviço Social é encaminhamentos para atendimento jurídico, contato com a família e principalmente com os companheiros (as). Observa-se de forma crítica que o sistema prisional não está preparado para lidar com as necessidades das mulheres, evidenciando a ausência de políticas públicas que levem ao acompanhamento adequado no período da gravidez, parto e pós-parto. **Conclusão:** Podemos concluir parcialmente que o Serviço Social tem um importante papel institucional na garantia dos direitos sociais e humanos junto às mulheres encarceradas grávidas que estão no CRF que, além de sofrerem com o abandono por parte da família e de seus companheiros, sofrem também, pela falta de efetivação das políticas públicas e pela falha no cumprimento da lei.

SESSÃO COMUNICAÇÃO ORAL—CATEGORIA EXTENSÃO**IMPACTOS AMBIENTAIS DE EMPREENDIMENTOS HABITACIONAIS SOCIAIS: O PROGRAMA MINHA CASA, MINHA VIDA NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM-PA**

Dimie Von Paumgarten Klautau¹; Nicola Saverio Holanda Tancredi²

¹Gestor Ambiental; ²Doutor em Desenvolvimento Socioambiental

dimieklautau@hotmail.com

Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ)

O déficit habitacional é um problema social que atinge o Brasil desde os tempos do Império, quando surgiram as primeiras favelas na base dos morros do Rio de Janeiro, que se tornou um problema estrutural grave. Ao longo da história, apesar de terem sido executadas diversos tipos de políticas públicas, nenhuma delas conseguiu resolver os problemas estruturais causados pelo déficit habitacional no país. Em 2009, foi instituído o Programa Minha Casa Minha Vida, do Ministério das Cidades, uma política voltada à empreendimentos habitacionais sociais, visando aumentar o acesso à casa própria, reduzindo o déficit habitacional. Ainda em 2009, foi lançada a Resolução CONAMA 412, que estabelece procedimento simplificado para o licenciamento ambiental de novos empreendimentos destinados à construção de habitações de interesse social. Este artigo objetivou apresentar os principais impactos ambientais positivos e negativos decorrentes da implantação do Programa Minha Casa, Minha Vida n bairro do Aurá, Ananindeua, situada na Região Metropolitana de Belém-PA. Os procedimentos metodológicos utilizados foram pesquisas bibliográficas e análise de registros fotográficos do local. Como impactos positivos, registra-se remanejamento de moradores que residiam em Áreas de Preservação Permanente, áreas de riscos, como favelas, encostas e morros, e implantação de saneamento básico. Dentre os negativos, tem-se a construção de unidades habitacionais em área de proteção ambiental, geração de poluição na vizinhança, como a contaminação e assoreamento de cursos d'água, desmatamento, erosão em decorrência da falta de drenagem e pavimentação adequadas. O Programa Minha Casa, Minha Vida possui uma finalidade bastante nobre, entretanto, no caso analisado, percebeu-se a existência de obras inconclusas, ocasionando bastantes transtornos na área do empreendimento, tanto para a vizinhança quanto para os futuros beneficiados, necessitando de algumas medidas mitigadoras, como a revisão dos projetos, fiscalização efetiva que impeça a ocupação irregular e ligações clandestinas de esgoto, replantio de vegetação nativa, principalmente em áreas de matas similares, construção de uma Estação de Tratamento de Esgoto, de modo que suas funções social, ambiental e habitacional sejam cumpridas em plenitude.

SESSÃO COMUNICAÇÃO ORAL—CATEGORIA EXTENSÃO**CULTURA DE PAZ NA ESCOLA E PREVENÇÃO DO USO DE DROGAS DENTRO DO AMBIENTE ESCOLA**

Leandro de Souza Almeida¹; Maria Lucia Dias Gaspar Garcia²

¹Acadêmico de Serviço Social; ²Mestrado em Serviço Social

leandro.unamasocial@gmail.com

Universidade da Amazônia (UNAMA)

O presente trabalho é fruto do projeto de extensão universitária Agenda Criança Amazônia, da Universidade da Amazônia, o qual se deu a experiência em uma escola de ensino público. Escola esta que não difere de outras, passa também por dificuldades como violência, uso e tráfico de drogas, alunos desmotivados, tendo pouca participação nas atividades dentro da escola, a qual também apresenta professores desmotivados e sujeitos a ameaças e agressões de alguns discentes. Neste cenário o projeto tem como diretriz principal articular ações em rede nas escolas que o integram para o empoderamento da comunidade escolar com objetivo de garantir o acesso de crianças e adolescentes a educação básica com qualidade. Diante disto, realizar a orientação aos alunos e prevenção ao uso de drogas dentro da escola, entretanto buscou-se não apenas mostrar tratar sobre as drogas, mas fazê-los refletir para buscar novas experiências que não os levassem a este uso. Assim, em parceria com programa Mais Educação desta unidade escolar foram realizadas oficinas de danças, e através desta fazer com que os alunos despertassem para outra possibilidade de respeito, de paz e de fraternidade. Com o objetivo de envolver a comunidade escolar na comemoração do aniversário da escola, adotando como estratégia recursos lúdicos como teatro e dança. Desta forma o resultado foi um grande espetáculo o qual comoveu todos os presentes, porém para chegar a esse ponto foi preciso sensibilizar e conquistar os alunos para formar um grupo e desenvolver o trabalho. O grupo iniciou com poucos alunos, mas no decorrer das atividades que aconteciam duas vezes na semana, com a criação do “Auto da Escola”, foi envolvendo mais participantes com reflexões de seus cotidianos, inclusive com orientação para a prevenção ao uso de drogas, direitos sexuais e mediação de conflitos, que a cada encontro conquistava novos adeptos. Por fim, o resultado foi muito além do esperado, não apenas a criação do espetáculo, mas culminou envolvendo todos da escola, com destaque aos alunos que despertaram e buscaram se esforçar para ter um lindo evento, que além de comemorar o aniversário da escola, deu vida para criação do hino e da bandeira da escola. Dentro desse trabalho a maior realização era ver cada aluno se dedicando e participando nesta construção, inclusive alunos que antes tinham atitudes agradável e alegre. Assim, faz ter a certeza de que o princípio constitucional das políticas sociais deve ser priorizado quando destaca que a proteção social é tarefa de todas as políticas e porque não de todos os cidadãos. Preconceituosas, agressivas e ate usuários de drogas, despertarem para uma nova realidade, quando passaram a se dedicar aos estudos e buscar fazer da escola um espaço de paz. O percurso realizado ate o dia do trabalho fez o cenário que antes uma escola vítima do uso de drogas, violência e entre outras mazelas e tornou-se um espaço.

SESSÃO COMUNICAÇÃO ORAL—CATEGORIA EXTENSÃO

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E AS RELAÇÕES DE GÊNERO: REFLEXÕES NA CASA ABRIGO EMANUELLE RENDEIRO DINIZ (CAERD)/BELÉM/PA.

Roosyelma Priscilla Neves dos Santos¹; Sabrina Carvalho Modesto Trindade¹; Rosiane de Souza Torres²

¹Acadêmico de Serviço Social; ²Mestre em Serviço Social

rosianetorres@famaz.edu.br

Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ)

Introdução: Este estudo debate o fenômeno da violência contra a mulher, destacando o acolhimento de mulheres vítimas de violência doméstica, em situação de ameaça de morte, atendidas na CAERD. De acordo com a Lei 11.340/2006 (Art. 5º), entende-se por violência doméstica e familiar toda a espécie de agressão (ação ou omissão) dirigida contra a mulher, num determinado ambiente (doméstico, familiar ou íntimo), que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual, psicológico, dano moral ou patrimonial (Lei Maria da Penha, 2006), a intervenção do Serviço Social, a partir de visita institucional realizada pelas discentes do terceiro período do Curso de Serviço Social da FAMAZ, além de pesquisa bibliográfica sobre o assunto, partindo-se do pressuposto que a violência esta estritamente enraizada na história da humanidade que reforça o poder do homem sobre a mulher, a desigualdade e a dominação, a existência da desigualdade de gênero não pode ser vista, a partir de uma ideologia machista e patriarcal que considera o gênero masculino superior ao gênero feminino. **Objetivos:** Analisar o processo sócio- histórico e cultural no que tange a violência contra a mulher e as relações de gênero, articulando a discussão da subordinação, da discriminação e da reprodução social que reitera a superioridade masculina, sustentando a relação de poder. Identificar os motivos e consequências da violência física contra a mulher. Contribuir para a construção da consciência crítica do (a) discente, a fim de que possa compreender a realidade sócio-histórica e contemporânea, no âmbito da prática do assistente social em consonância com o projeto ético-político profissional. **Métodos:** O estudo foi elaborado por meio de pesquisas bibliográficas e de campo in loco na Casa Abrigo Emanuelle Rendeiro Diniz que acolhe mulheres vítimas de violência doméstica em situação de risco e ameaça de morte, sendo realizada pelas discentes do terceiro período do Curso Bacharelado em Serviço Social, na Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ), mediante a apresentação do Trabalho Acadêmico Integrado de Serviço Social (TAISS), orientado pela professora Mestre Rosiane Torres. **Resultados/Discussão:** O estudo efetivado possibilitou-nos a apreensão da leitura crítica acerca do fenômeno da violência contra a mulher, trazendo o debate dessa demanda do Serviço Social na perspectiva de fomentar um novo olhar para a questão da violência em consonância com a questão de gênero. **Conclusão:** É de suma importância a intervenção do assistente social junto à mulher vítima de violência. Cabe a este profissional orientar, discutir estratégias, encaminhar e refletir sobre violação de direito vivenciada junto à demanda. Cada vez mais, o cotidiano da intervenção exige profissional com habilidades e competências, pautado com conhecimentos teórico-metodológico, ético-político e técnico-operativo, para que possa assim, assegurar a efetivação de políticas públicas para a mulher que sofre violência na sociedade brasileira.

